

**Universidade Federal Rural de Pernambuco**

**Licenciatura em História**

**TCC**

**A Congregação do Oratório de São Felipe Néri no mundo português:**

**historiografia, espiritualidade e organização - Século XVIII**

Recife

2021

LEONARDO JUNIOR DO NASCIMENTO

**A Congregação do Oratório de São Felipe Néri no mundo português:**

**Historiografia, espiritualidade e organização**

**Século XVIII**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em História, sob orientação do Prof. Dr. Bruno Martins Boto Leite

Recife

2021

LEONARDO JUNIOR DO NASCIMENTO

**A Congregação do Oratório de São Felipe Néri no mundo português:  
Historiografia, espiritualidade e organização - Século XVIII**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em História, sob orientação do Prof. Dr. Bruno Martins Boto Leite

Recife, 14 de julho de 2021

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Bruno Martins Boto Leite

Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dr. Victor Hugo Abril

Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dr. Bruno Kawai Souto

Universidade Federal de Pernambuco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

N244c Nascimento, Leonardo Junior do Nascimento  
A Congregação do Oratório de São Felipe Néri no mundo português: historiografia, espiritualidade e organização - Século XVIII / Leonardo Junior do Nascimento Nascimento. - 2021.  
74 f. : il.

Orientador: Bruno Martins Boto Leite. Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História, Recife, 2021.

1. Congregação do Oratório. 2. reforma católica. 3. Capitania de Pernambuco. I. Leite, Bruno Martins Boto, orient. II. Título

## **Agradecimentos**

Chegar nessa etapa com certeza é algo gratificante quando fazemos o que gostamos.

Por isso, é com gratidão que faço memória a todos que estiveram ao meu lado nesse longo percurso de cinco anos. A meus pais Valquíria e Júnior, meus avós maternos Lúcia e Pedro e *in memoriam* minha avó paterna Terezinha e a todos meus familiares presentes ao meu redor.

Agradeço imensamente ao professor Bruno Boto que nesses anos, incansavelmente sempre foi solícito e gentil ao acolher essa pesquisa e em tudo que pudesse ajudar. ´

Faço memória também a meus colegas Arthur Feller, Danilo Heber, José Pedro e a muitos outros que sempre estiveram ao meu lado e com certeza moram no mais profundo de meu coração.

Não poderia deixar de agradecer imensamente à Bráulio Moura que em 2017 me escolheu entre alguns indivíduos para fazer parte do Projeto Recife Sagrado e que suscitou em mim o interesse pelos padres do Oratório quando tinha que apresentar sua história aos que visitavam a Igreja da Madre de Deus no Recife.

## **RESUMO**

Nascida das transformações preconizadas pela reforma católica, a Congregação do Oratório de São Felipe Néri constitui-se como comunidade de padres seculares que viviam exercendo o ofício sacerdotal, atuando na sociedade através da missão, pregação e confissão além de promover os exercícios espirituais e a assistência aos pobres.

A expansão da Congregação se deu sobretudo entre os séculos XVII e XVIII, fazendo sentir em Portugal, sob a ação pastoral do padre açoriano Bartolomeu do Quental a criação de um núcleo semelhante ao que Felipe Néri havia criado em Roma.

É a partir de Portugal, que os oratorianos se estabeleceram na América-lusa, desenvolvendo uma grande atividade missionária junto ao gentio no sertão da Capitania de Pernambuco. Atuaram também junto a população urbana do Recife, desenvolvendo uma ação política, cultural e religiosa fazendo sentir naquele território a reforma católica e as diretrizes do estado português.

É sobre a atuação dos padres do oratório na Capitania de Pernambuco que, esse trabalho tem a função de entender como foi escrita a história da Congregação na América lusa, quem foram seus atores e que imagem criaram sobre os oratorianos. Buscamos entender também como se organizavam, quais eram as diretrizes de sua organização.

Palavras-chave: Congregação do Oratório; reforma católica, Capitania de Pernambuco;

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	08
<b>Capítulo 1 – A Congregação do Oratório em Portugal e no Brasil segundo a historiografia</b> .....	18
<b>1.1 Estudos Portugueses sobre os Oratorianos no Brasil</b> .....	18
1.1.1 Antônio Alberto Banha de Andrade .....	18
<b>1.2 Historiografia Brasileira sobre a Congregação do Oratório</b> .....	20
1.2.1 Ebion de Lima .....	20
1.2.2 Maria do Céu Medeiros .....	26
1.2.3 Demais estudos .....	31
<b>Capítulo 2 – O Congregacionismo, o estatuto e a organização administrativa dos Néris</b> .....	43
2.1 O Congregacionismo .....	43
2.2 Oratório .....	45
2.3 Os Estatutos .....	46
2.4 A busca da perfeição e reforma nos costumes .....	47
2.5 Organização temporal .....	50
2.6 A Dignificação do estado clerical .....	53
Considerações Finais .....	57
Cronologia da Congregação do Oratório em Pernambuco e de alguns eventos importantes para compreensão de sua história nos 168 anos de sua existência em Pernambuco.....	60
Imagens .....	63
Apêndice .....	70
Referências Bibliográficas .....	73

## **Introdução**

Este trabalho tem por objetivo estudar a história da Congregação em Pernambuco levando em consideração quem foram os seus atores, como essa narrativa foi escrita e como os padres se organizavam na Capitania de Pernambuco.

Tendo como título deste trabalho “A Congregação do Oratório de São Felipe Néri no mundo português: historiografia, espiritualidade e organização - Século XVIII” optamos por entender a inserção deste instituto religioso dentro das singularidades locais e globais que permeou a Época Moderna e o processo da Reforma Católica.

Por isso, a história da Congregação do Oratório de Pernambuco insere-se nessas singularidades sendo fruto de uma cultura urbana do império português e católico como nos afirma Carlos Ziller Camenietzki:

Desvalorizar a cultura urbana da América portuguesa, sua política e sua pluralidade, e acentuar apenas o brutalismo existente nas zonas agrárias carregam inexoravelmente o triste corolário da exclusão de suas realizações no campo do comércio, da manufatura, das artes, das ciências e da política. (CAMENIETZKI, 2014, p.145)

Por isso, este trabalho tem como objetivo entender esses fatos numa perspectiva global e local, mostrando as influências que a Congregação de Pernambuco exerceu nesses diversos âmbitos das sociabilidades do império português. Sendo assim, para entender a atuação dos oratorianos em Pernambuco, devemos levar em conta os fenômenos que fizeram surgir essa Congregação.

A crise religiosa que marcou a cristandade ocidental nos fins do medievo, começou a ser superada pelo movimento de renovação espiritual chamada de Devotio Moderna. Essa espiritualidade nascida no seio do catolicismo, influenciou mais tarde Lutero, que deu início, em 1517, ao cisma com a Igreja de Roma.

Surgida em meados do século XIV, a Devotio Moderna, foi um movimento que nasceu dentro do catolicismo, onde homens e mulheres procuravam orientar suas vidas pelos ideais do cristianismo primitivo, despojando-se de bens materiais, praticando exercícios de ascese espiritual. Dando assim, mais atenção a vida interior e à oração pessoal, o contato com Cristo passava ser realizado pelo direcionamento da consciência, foi uma espiritualidade mística que buscava reformar o homem comum.



Esse movimento não uniforme é associado principalmente aos irmãos de vida comum, seu fundador foi Gerhard Groote e seu escritor mais famoso foi Tomas de Kempis através da obra “imitação de Cristo”. Ocorreu inicialmente nos Países Baixos e se espalhando por toda a Europa.

A *Devotio Moderna*, dá início ao complexo movimento da Reforma Católica. Movimento esse, caracterizado pelo surgimento de novos institutos religiosos, reformas regimentais e espirituais nas ordens monásticas culminando com Concílio de Trento (1546-1563).

Nos tempos da Reforma Católica, surgiram também diversos movimentos de reformistas nas ordens religiosas como da Reforma Carmelita empreendida por Santa Teresa D'Ávila e São João na Cruz na Espanha, que sentia os rastros dos “alumbrados”<sup>1</sup> que difundiam novos sentimentos religiosos, considerados “heterodoxos”, pelo seu teor místico, sendo alvo de vigilância pelo Santo Ofício da Inquisição.

É também, fruto desse movimento reformista, o Concílio de Trento (1546-1563) que apesar de buscar dar respostas à questão doutrinal, reafirmando os dogmas católicos se preocupou com as questões administrativas e política da cúria romana. Com isso, é estabelecido a residência dos bispos em suas respectivas dioceses, é salientada a importância da formação dos sacerdotes através dos seminários e dos párocos no processo de difusão e vigilância da doutrina em âmbito local.

Foi nesse período de transformações que o catolicismo buscava o ideal de uma igreja reformada em seus membros, ou seja, “um novo homem, um novo espírito e um novo método” como pontua Hubert Jedin<sup>2</sup>.

Foi através de sacerdotes e de indivíduos que não faziam parte da hierarquia eclesiástica que se fundaram diversos institutos religiosos como, o Oratório do Divino Amor, os Barnabitas, as Ursulinas, a Companhia de Jesus e a Congregação do Oratório de São Felipe Néri.

---

<sup>1</sup> Os Alumbrados foi um movimento religioso espanhol do século XVI em forma de uma seita mística, que foi perseguida e considerada herética e relacionada ao protestantismo. Originou-se em pequenas cidades da região central de Castela em torno de 1511.

<sup>2</sup> Reforma cattolica o controriforma? Morcelliana, 1995.

Foi nesse contexto, consciente do espírito de sua época, que o florentino Felipe Néri (1515-1595) sendo ordenado sacerdote em 1551, tornando-se posteriormente pároco da Igreja San Girolamo della Carità onde passou a se dedicar intensamente à escuta das confissões, da direção espiritual e das prédicas.

Além disso, Felipe Néri passou assistir homens, mulheres e crianças de diversas classes sociais através das conferências, onde meditavam o evangelho, ouviam as prédicas e se cantava os salmos em língua vulgar, o italiano.

Estimulava também que os leigos recebessem com frequência os sacramentos principalmente a eucaristia. Inspirava seus seguidores a visitar os doentes nos hospitais, praticar exercícios espirituais e devocionais como a visita as sete igrejas de Roma.<sup>3</sup>

Felipe Néri foi muito popular em Roma, era chamado de “o apóstolo de Roma”, era bem reputado entre os homens, mulheres e as crianças que assistiam em seu oratório. Ainda em Roma teve contato com Inácio de Loyola, Camillo de Lellis, Felix de Cantalice homens que buscaram propagar o catolicismo com o zelo que preconizava a devotio moderna.

Depois da experiência de vida fraterna, conduzida em sua comunidade com sacerdotes e leigos, começou delinear a ideia de criar uma companhia de sacerdotes seculares, regularmente constituída e reconhecida pelas autoridades eclesiásticas.

Solicitada a criação junto a Santa Sé, no dia 15 julho de 1575, o papa Gregório XIII através da bula “*Copiosus in misericordia Deus*”, erigiu canonicamente a Congregação do Oratório, tendo como sede a igreja de Santa Maria in Vallicella, localizada nos arredores de Roma. O processo de regulamentação foi longo, seus estatutos vieram ser aprovados pelo Papa Paulo V, somente em 1612.

Tendo seus estatutos aprovados, as chamadas “constituições Vallicellianas”, garantiam a autonomia e independência de cada casa fundada fora de Roma, um tipo de regime

---

<sup>3</sup> A Visita às Sete Igrejas é uma tradição que nasceu informalmente, implantada em 1551 por São Filipe Neri, em Roma. Os primeiros membros da Congregação do Oratório, faziam uma peregrinação noturna que chamavam de “visitas”, evocando a simplicidade e a naturalidade das visitas entre amigos próximos. O início da peregrinação se dava na igreja de Santa Maria, em Vallicella. A visita das sete igrejas compreende as quatro basílicas maiores: São João de Latrão, São Pedro, São Paulo Extramuros e Santa Maria Maior; e as basílicas da Santa Cruz em Jerusalém -onde se encontram relíquias importantes da Paixão de Jesus-, São Lourenço Extramuros e São Sebastião Extramuros. In. <https://gaudiumpress.org/content/94163-a-tradicional-peregrinacao-das-sete-igrejas-de-roma/> Acessado em junho de 2021.

federalista. Com isso, apenas obrigava os padres a aceitar as constituições como modo de organização e de espiritualidade diante do surgimento de outros núcleos.

Seguindo o exemplo do Oratório italiano, em 1611 Pierre de Bérulle, fundou em Paris uma congregação que, no entanto, nunca esteve ligada à de Roma. Foi com isso, que Bérulle adotou uma tendência mais centralizadora, fazendo com que as demais casas que surgissem em território francês, fosse ligada a uma casa principal.

Seguindo esse modelo de organização federativa e não tão centralizada como dos Jesuítas que o desenvolvimento e expansão da Congregação dá-se sobretudo, entre os séculos XVII e XVIII, onde vieram surgir outros núcleos da Congregação pelo mundo.

Depois de ocupar o território italiano, os Oratorianos se expandem por outras partes<sup>4</sup> da Europa, como França (1611), Polônia (1665), Malta (1662), Áustria (1710), Espanha (1645) e Portugal (1668) Na América, a Congregação chega ao Brasil (Pernambuco) entre 1659-1660, Lima, no Peru (1690) e México (1697). Na Ásia, os Oratorianos se fazem presente em Goa, a partir do ano de 1686.

Na Península Ibérica, a devoção a São Felipe Néri, se fez conhecer durante o período da dominação Filipina (1560-1640), graças à circulação de pessoas e ideias, principalmente de Roma, onde vivera Felipe Néri. Eugénio dos Santos (1982), pontua que na Espanha circulava santinhos, biografias da venerável vida de Felipe Néri, que atraía seguidores e difundia assim, sua devoção neste território.

A devoção à São Felipe Néri e os virtuosos exemplos de sua vida de santidade, de serviço ao evangelho e as pessoas que como vimos passaram a ser conhecidos na Península Ibérica influenciou posteriormente, a criação da Congregação em Portugal, pelo padre Bartolomeu do Quental (1626-1698).

Açoriano de Fenais da Luz, Bartolomeu do Quental partiu para Lisboa em 1643 para seguir a vida religiosa, ingressou em Évora, onde estudou Filosofia e em Coimbra estudando Teologia com os Jesuítas, Quental, foi ordenado sacerdote em 1652.

Segundo Eugénio dos Santos, Bartolomeu do Quental teve um fervoroso ardor missionário no território da arquidiocese de Lisboa, visitando hospitais, realizando pregações, procurando, também, reformar os capelães e clérigos da Capela Real. Ainda

---

<sup>4</sup> Importante notar que, a data de criação do instituto é sempre diferente da aprovação canônica pelo papado. Por isso, algumas datas utilizaremos a partir da ereção canônica.

no período da Guerra da Restauração (1640 –1668), quando teve seus méritos reconhecidos pelo seu fervor e ímpeto reformista, foi nomeado confessor da capela real e pregador de Dom João IV.

Ainda segundo Santos, Bartolomeu do Quental criou em Portugal uma réplica do Oratório do Divino Amor, constituindo uma espécie de ordem terceira, em que leigos e clérigos, unidos, realizavam os exercícios espirituais, as tarefas quotidianas.

É nesse mesmo período que, segundo António Pereira da Silva,<sup>5</sup> a sociedade portuguesa nos fins do século XVII e a primeira metade do XVIII passava momentos de crise religiosa e moral. Os abusos vinham de quem diziam professar uma vida mais perfeita, com eles, se achava os numerosos vícios e imperfeições de uma sociedade amante de pompas e exterioridades (SILVA, 1964, p.34-55)

Existia ainda em Portugal, o grupo dos “freiráticos” que eram um tipo de amacebados, cultivadores de familiaridades condenáveis com as religiosas dentro dos claustros. Nesse tempo, segundo Silva, era comum festas realizadas nos pátios dos mosteiros, onde eram realizadas tais imoralidades.

Além disso, faltava em Portugal meios eficientes para a formação e instauração da disciplina clerical e religiosa, somente poucos viviam sob os bons costumes e na assistência das almas.

É nesse momento de crise religiosa e moral da sociedade portuguesa que Bartolomeu do Quental viveu e não deixou escapar quando buscou reformar o clero secular português. Com isso solicita as autoridades religiosas e políticas a criação de uma congregação afim de colocar seu ímpeto reformista em ação.

Foi em 1659 que, obtendo aprovação do ordinário local e da Rainha D. Luiza de Gusmões, então regente pela menoridade de Afonso VI, instituiu uma congregação de sacerdotes, sob a inovação de Nossa Senhora da Saudade, com estatutos próprios, que organizavam a vida individual, espiritual e coletiva dos sacerdotes, serviria de modelo para a Congregação do Oratório em Portugal.

---

<sup>5</sup> In. SILVA, Antônio Pereira da. **A questão do sigilismo em Portugal no século XVIII: história, religião e política nos reinados de D. João v e D. José I.** Braga (Portugal): Tip. Editorial Franciscana, 1964. xl, 558 p

Afastando-se progressivamente do partido régio e apostando na aproximação ao Infante D. Pedro, em 1667, com a deposição de D. Afonso VI, Bartolomeu do Quental, beneficiando das suas boas relações com o Infante, preparou a fundação do Oratório Português como “associação de padres seculares, sem quaisquer votos” (Santos, 1982, p.36).

A partir de Lisboa (1668), onde o Oratório possuía duas casas, a do Espírito Santo (1688) e a de Nossa Senhora das Necessidades (1750), a Congregação espalhou-se pelo território Português, fazendo-se presente em Braga (1686), Freixo (1673), Porto (1680), Viseu (1688), Estremoz (1697) e Monção (1749).

O Oratório Português em primeiro momento adotou as “constituições vallicellianas”, mas sabendo dos vícios que fazia presente na vida portuguesa do século XVII, Quental, procurou adotar um estatuto mais rigorista com aprovação pontifícia, ou seja, mais adequados para o modo de vida lusitano, chamado de “estatutos lisboetas”.

Diante do surgimento de diversos núcleos da Congregação, Quental pensou unir os padres do Oratório segundo o modelo do Oratório francês, que subordinava os religiosos à uma casa central, em um sistema de total subordinação ao Prepósito geral. Preconizava através dos capítulos gerais, a eleição do propósito geral que tinha como objetivo, zelar pela doutrina e pela constituição de novos núcleos da Congregação.

O que diferenciava o Oratório Português do Francês, era no que concernia às liberdades de atuação que cada núcleo tinha em âmbito local. Com isso, os oratorianos portugueses, além de estarem subordinados a um Prepósito geral, tinha liberdade de atuação garantida em âmbito local para garantir seu sustento.

Felipe Néri e Bartolomeu do Quental, dois homens, dois sacerdotes que, em momentos e lugares distintos, dedicaram-se fervorosamente em reformar o clero secular diante de seu zelo pelas almas através da missão, pregação e da confissão. O exemplo desses dois homens, mostra o ideal de clérigo que a reforma católica preconizava, anunciando a doutrina e reformando os costumes dos ignorantes.

A partir do reino português, os Oratorianos implantaram-se no Brasil (Pernambuco). O manuscrito “*notícias que dão os padres da Congregação*” que tinha como função fazer memória da atuação dos néris em Pernambuco, ressalta que depois da invasão batava (1630-1654), as almas, o clero e a Igreja encontravam-se em estado deplorável.

Segundo o manuscrito, nesse período, os moradores que se refugiaram pelos sertões da Capitania, caíram na “idolatria”, nos vícios, afastando-se da doutrina, do modo de vida cristão e dos sacramentos. Faltavam párocos para cuidar da conversão dos moradores e do gentio, para criar aldeias e trazer o “verdadeiro Deus” para a vida daqueles bárbaros.

A *notícia*, ainda fala que os templos foram devastados, demolidos, as alfaias vendidas e os altares profanados.

Com a circulação de tais notícias e o fervoroso zelo que tinha pelas almas, o padre Bartolomeu do Quental desejava missionar pelo território da Capitania de Pernambuco, mas, não podia deixar para traz sua obra reformadora iniciadas na corte portuguesa.

Com isso, escolheu entre seus congregados, os oratorianos João Duarte do Sacramento e João Rodrigues Vitória, que depois de residir por um tempo na Ilha de São Miguel, Açores, ordenaram-se sacerdotes e recrutaram outros indivíduos, dentre eles um certo Domingos do Rosário e partiram para Pernambuco, chegando por volta de 1659-1650.<sup>6</sup>

Depois de alguns anos da chegada, já em atuação dos padres junto às missões a Congregação é aprovada pelo Cabido da Bahia<sup>7</sup> em 18 de março de 1664. Buscando aprovação pontifícia, os oratorianos de Pernambuco receberam do Papa Clemente X, um breve *ad instar*, emitido em 1671, definindo que Olinda e Lisboa adotassem as mesmas “constituições vallicellianas” para seu funcionamento.

Desde o início de sua atuação em Pernambuco, os néris sempre estiveram sob a proteção real que gozava a Congregação em Portugal. Essa proteção foi fundamental em toda a atuação dos padres em Pernambuco.

Com o estabelecimento e necessidade de manutenção das atividades dos missionários que na época residiam no Convento de Santo Amaro em Olinda, em 1679, Dom Pedro II garante o pagamento anual pela Fazenda Real de duas pipas de vinho e depois para quatro. Em 1681, o mesmo regente garante a doação de cinquenta arrobas de açúcar branco, 1683, cem arrobas de açúcar mascavo todos os anos que permanecessem nas missões e em 1687,

---

<sup>6</sup> Sobre a data de chegada dos Oratorianos no Brasil não se tem uma data precisa, a historiografia e os documentos apontam a chegada dos padres entre 1659-1650.

<sup>7</sup> O Cabido é uma espécie de assembleia de religiosos que cuidam da administração de uma jurisdição religiosa. Importante lembrar que nessa época Pernambuco estava sob a administração do bispado da Bahia.

através de um alvará destina um pagamento anual de quarenta mil reis no estanco do tabaco.

Essa mesma proteção foi fundamental quando os padres pedem licença para criar a casa da Madre de Deus, no Recife. Em 1681, a coroa autorizava a transferência da Congregação para o Recife diante dos empecilhos que a Câmara de Olinda colocava. Iniciava-se ali, o conflito que daria suporte ideológico para a guerra dos Mascates (1710-1711).

A Congregação do Oratório em Pernambuco, além de seguir os moldes da casa lisboeta, vai ser subordinada a ela, garantindo sua autonomia local, como previa os estatutos portugueses adotados posteriormente, nesse sentido afirma Banha de Andrade:

Nascida a bem-dizer em Lisboa, a Congregação de Pernambuco era subsidiária dela, não só em homens, que nas crises, seguiam como reforço, mas também nos próprios estatutos e de toda a produção literária ou simplesmente didáctica. (ANDRADE, 1982, p. 517)

Podemos dividir a atuação da Congregação em dois períodos: na sua primeira fase, tem sua atividade baseada na missão e passam então, a desenvolver sua atividade missionária essencialmente, no sertão de Pernambuco e do Ceará, passando, timidamente, pela Paraíba e pelo Rio Grande do Norte.

Os oratorianos, também tinham a função de impulsionar e defender a devoção mariana, principalmente, à Imaculada Conceição e ao culto eucarístico que eram negados pelos protestantes. Mostravam assim, o espírito reformista que era difundido pela reforma católica, difundindo as determinações conciliares que reafirmou os dogmas católicos e o culto mariano.

Isso fica evidente quando, observamos que, na maioria das Missões no sertão Pernambucano, os padres do oratório batizaram-nas com títulos marianos como Nossa Senhora da Escada, da Apresentação, das Montanhas da Assunção. Os Oratorianos tem como orago, o título que invoca “Madre de Deus”, que dá nome a igreja e Convento do Recife e, ainda, da antiga freguesia do “brejo da Madre de Deus” que, hoje é um município do agreste pernambucano.

Num segundo momento, ao ser criada a Casa da Madre de Deus, no Recife, os padres passam a atuar num espaço urbano, pregando, educando (sobretudo na segunda metade

do XVIII), ministrando os sacramentos e confessando junto aos moradores do Recife, onde ocuparam também importante espaço político e cultural.

A atuação política desenvolvida pelos padres do Oratório, se deu através do controle que passou a ter nas missões do sertão pernambucano e quando passou ter entre seus membros exercido papel de prefeito das missões, na da Junta das Missões.<sup>8</sup>

Desde a chegada dos padres em Pernambuco, os grupos dirigentes buscaram ter relações com a Congregação, que acabou cada vez mais próximas aos mascates, a elite mercantil que surgia no Recife. A atuação política dos Nérís se fez presente também quando se mudaram para o Recife onde, parte dos padres da Congregação apoiou os recifenses na chamada “guerra dos mascates” fruto das relações que já vinham cultivando quando habitavam em Olinda.

Conflito ocorrido entre 1710-1711, marcou a cisão da nobreza que vivia em torno de Olinda, com os senhores de engenho que comandavam a Câmara, com a elite mercantil dos “mascates” que era formada por comerciantes.

Essa aproximação, contribuiu beneficentemente para a Congregação que teve seu patrimônio ampliado no Recife, onde havia se transferido anos antes do conflito. Os mascates também tiraram proveito da relação, uma vez que tendo os alguns oratorianos ao seu lado, era sinal de ter apoio da coroa portuguesa que tinha grande apreço pelos padres do Oratório.

No campo cultural, junto com os Jesuítas, os padres da Madre de Deus, passaram a oferecer aos próprios congregados e aos de fora, a possibilidade de se educarem com um ensino tido de qualidade para a época. Desde a expulsão dos inicianos em 1759, foram os padres do Oratório, os responsáveis por dar continuidade não só à obra educacional, mas certa renovação cultural em Portugal e no Recife.

Essa renovação cultural foi sentida através do currículo que regia os estudos no Convento da Madre de Deus, no tocante à Filosofia, Teologia e Gramática Latina que recebeu influência da Reforma da Universidade de Coimbra ocorrida em 1772. Com isso, os

---

<sup>8</sup> Órgão criado em 1681, com a função de cuidar da catequese indígena no contexto do desenvolvimento da pecuária no sertão pernambucano, garantindo a estabilidade do povoamento na região. Fazia parte dessa junta autoridades civis e eclesiásticas. Foi também um mecanismo de controle diante da grande quantidade de religiosos envolvidos no processo de missiões.



métodos adotados pelos néris em suas aulas, afastavam-se dos tradicionais utilizados pelos Jesuítas, a escolástica que era baseada na filosofia peripatética, ou seja, fundamentada nas concepções aristotélicas.

Importante observar que essas reformas repercutiram não somente nos estudos, mas no que os congregados liam.

Segundo Ebion de Lima (1980), os padres da Madre de Deus, possuíam uma das maiores bibliotecas da região, com mais de duas mil obras, com as mais diversas obras, desde Teologia à Filosofia Ilustrada. No entanto, não se sabe ao certo o destino dos livros, pois, após a expulsão da Congregação, Ebion de Lima (1980), afirma que o acervo teve uma parte vendida aos Jesuítas de Olinda, outra passou a fazer parte do acervo do Curso Jurídico de Olinda no século XIX.

Sobre parte desse acervo, Gláucio Veiga em “a biblioteca dos oratorianos” pontua que alguns exemplares da biblioteca passaram a fazer parte do Curso Jurídico de Olinda e hoje, algumas obras se conservam na Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife<sup>9</sup> e entre a relação desses exemplares é possível encontrar dicionários, gramáticas, obras de retórica, teologia, lógica, ciências naturais, física, filosofia, entre outros.

A partir dessas informações introdutórias, este trabalho é organizado em dois capítulos nos quais: no Capítulo 1, analisou-se o que foi escrito sobre a Congregação do Oratório em território luso-americano. No Capítulo II, além de compreender o fenômeno congregacionista, fruto da reforma católica, analisaremos os estatutos que regulamentava as ações dos néris, em Portugal e em Pernambuco. Analisaremos, também a questão espiritual que permeava os Estatutos.

---

<sup>9</sup> Importante salientar que, durante o processo de pesquisa que deu origem a esse trabalho, tivemos contato com alguns dos títulos que estão na Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, na seção de obras raras.

## **Capítulo 1 - A Congregação do Oratório no Brasil segundo a historiografia**

### **1.1 Estudos Portugueses sobre os Oratorianos em Pernambuco**

#### **1.1.1 Banha de Andrade e a questão cultural e educacional - 1982**

António Alberto Banha de Andrade foi um dos maiores pesquisadores sobre a cultura portuguesa dos séculos XVI ao XVIII, não deixou de notar a importante atuação da Congregação do Oratório na cultura e nas reformas educacionais que aconteceram no território Português e Ultramar.

Sua vastíssima obra<sup>10</sup>, particularmente em “Contributos Para a História de Mentalidade Pedagógica Portuguesa” de 1989, entre uma série de ensaios, demonstrou como os padres da Congregação do Oratório em Pernambuco compôs seu quadro curricular (Teologia, Filosofia, Retórica, Gramática, História Sagrada, Física, Direito Canônico, entre outras) na escola que tinham no seu Convento, para a formação clerical e da sociedade pernambucana do século XVIII.

Mostrou que os Padres de Pernambuco seguiam o mesmo modelo acadêmico que era adotado em Portugal, principalmente de Lisboa no qual eram ligados pelos estatutos e no qual, previa a organização desses estudos nos demais núcleos da Congregação.

Sobre esses estudos, tinham como espelho o “doutor Angélico”, ou seja, a escolástica de São Tomás de Aquino que tinha profundas raízes aristotélicas. No entanto, na sua demonstração sobre o quadro acadêmico que foi adotado nas escolas de Portugal e de Pernambuco, mostrou como os nêris substituíram progressivamente os escolásticos por autores que provinham de dentro da Congregação como Luís António Vernei, António Pereira Figueiredo e Teodoro de Almeida.

Por sua vez, as obras e o pensamento dos padres do Oratório se distanciaram progressivamente dos métodos escolásticos que tinham no aristotelismo sua principal fundamentação teórica. Com isso, os Oratorianos estavam abertos à modelos mais

---

<sup>10</sup> Da sua obra, destacam-se Verney e a cultura do seu tempo (1966), A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil (1977), Montemor-o-Novo, Vila Realenga (1975) e Contributos para a história da mentalidade pedagógica portuguesa (1982), bem como a direção do Dicionário de História da Igreja em Portugal (1980).

ecléticos de filosofia (inclusive dos filósofos “iluministas “como Descartes, Newton, Antônio Genovesi), teologia e de outras áreas do saber.

Exemplo desse distanciamento dos jesuítas e do aristotelismo é constatado no currículo acadêmico, quando se passou a utilizar em Portugal e no Ultramar a gramática latina do padre oratoriano Antônio Pereira de Figueiredo substituindo a do jesuíta Manuel Álvares.

Por se distanciarem cada vez mais dos escolásticos e com a proteção e financiamento real nos estudos que obtiveram desde o reinado de Dom João V, os néris passaram a atuar no processo de “modernização” da cultura portuguesa atingindo seu ápice no governo de Pombal que se utilizou das ideias difundidas para expulsar em 1759, os jesuítas de Portugal e do ultramar, sendo acusados na época de ter deixado Portugal em um profundo obscurantismo cultural.

A partir do levantamento do currículo que foi adotado pelos oratorianos em seus estudos e nas suas escolas, que foi seu principal objeto de reflexão, Banha de Andrade mostrou que, assim como os teatinos e capuchinhos, os oratorianos estavam inseridos em um processo “modernizador” que teve seu ápice na reforma pombalina nos estudos secundários (1759) e na reforma da Universidade de Coimbra em 1772 que foi fortemente marcada pelo anti-jesuítismo e anti-escolasticismo.

Assim demonstrou como os oratorianos contribuíram para essas reformas e como os padres do Recife absorveram e disseminaram essas mudanças em âmbito local diante da aplicação do currículo escolar no Convento da Madre de Deus.

## **1.2 Historiografia Brasileira sobre a Congregação do Oratório**

### **1.2.1 Ebion de Lima (1980) – “A Congregação do Oratório no Brasil”**

Publicada em 1980, a obra de Ebion de Lima “A Congregação do Oratório no Brasil” é o principal estudo referente a Congregação em território luso americano, por isso, vai buscar traçar o panorama geral desde a fundação até a expulsão dos nérís, permeando temas específicos como as missões, guerra dos mascates, obra educacional e religiosa em Pernambuco.

Ebion de Lima seguindo uma historiografia “positivista”, tradicional segue o oposto que traçou Banha de Andrade, com aspectos mais culturais. Os quatorze capítulos, seguem uma linha cronológica linear que se dá desde a chegada dos padres João Duarte Sacramento e João Rodrigues Vitória até a extinção da Congregação em 1830 pelo Império Brasileiro.

Ebion de Lima em sua obra descreve como se encontrava a Capitania de Pernambuco após a dominação flamenga, o porque os nérís vieram para o Brasil além de traçar a atuação dos padres desde o Convento de Santo Amaro até a transferência para o Recife.

Com isso, Lima pontua que o principal motivo dos oratorianos ter chegado ao Brasil, foi o “ímpeto missionário e zeloso” do padre Quental, que não podendo missionar em terras pernambucanas para cuidar melhor das “almas”, da conversão do gentio e da igreja que foi arruinada após a invasão flamenga, mandou os padres João Duarte do Sacramento e João Rodrigues Vitória.

Com esse propósito missionário que os oratorianos restringiram seu recolhimento na Capitania de Pernambuco, administram algumas missões na Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Mas, foi em Pernambuco, na Vila do Recife, que aos poucos conquistou espaço de importância entre a elite comercial nascente, os chamados “mascates” como veremos adiante.

Ao longo de sua explicação, Lima mais uma vez, diz-se impossibilitado de traçar uma história mais fidedigna pela falta de documentação, mas, consegue descrever a criação de algumas missões e de alguns eventos que sucedeu quando os padres missionavam na região do Rio São Francisco, Açu (Rio Grande do Norte) como o Massacre dos índios Paiacus.

Destaca-se também entre as missões assistidas pelos oratorianos a de Limoeiro sob a invocação de “Nossa Senhora da Apresentação”, Ipojuca - “Nossa Senhora da Escada”, Aratagi – “Nossa Senhora da Assunção” e Ararobá – “Nossa Senhora das Montanhas”. Importante salientar que algumas dessas missões citadas acima, como a de Ipojuca pertenceu anteriormente aos Jesuítas.

É nesse contexto missionário e de controle das missões que os padres do oratório atuam como agentes mediadores dos conflitos entre o grupo de bandeirantes liderado por Manuel Álvares de Moraes Navarro, na Ribeira do Jaguaribe, Ceará. Não obtendo resultado na defesa dos índios, acontece o massacre de índios e o aprisionamento das crianças e mulheres indígenas.

Sobre as missões, Ebion de Lima também publica em 1979 na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro o artigo intitulado *"As missões oratorianas no Brasil: informação sobre as missões oratorianas no Nordeste*, não trazendo muitas novidades sobre o tema.

É tratado também o insucesso na tentativa dos congregados em fundarem um novo convento na Bahia, em 1722 sob a proteção do governador e Vice-Rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes que tentava “corrigir os vícios e excesso daquela gente”. Se opondo à essa tentativa os edis baianos dirigem ao monarca falando da não necessidade de mais religiosos, pois, a população era muito bem assistida e os religiosos conventuais e mendicantes que ali residiam causavam escândalo nos modos de vida.

Foi nesse contexto missionário que se desejou criar o hospício da Madre de Deus em Recife, para assistir melhor os moradores e difundir assim sua obra religiosa. No entanto, é com a transferência para o Recife que se começa a agitação política e em torno dos estatutos lisboetas.

Ao mudar para o Recife, Lima aponta que os padres sofreram algumas sanções da Câmara de Olinda, mas diante da aprovação real conseguem se instalar e aos poucos se desenvolver sua assistência religiosa e educacional. Foi com a transferência para o Recife que se pensou em adotar os estatutos lisboetas, que já mencionado, tinha como prerrogativa reformar a atuação dos néris naquele clima mais urbano a subsidiar a casa do Recife à de Lisboa, onde viria obter alguns noviços e sacerdotes para Pernambuco.

Foi nessa atuação no meio urbano que fez os congregados aspirar aqueles ares citadinos, influenciando alguns padres e não toda a Congregação (como pontua muito bem) no conflito entre Recife e Olinda que ocorre entre 1710 e 1711.

É nesse contexto urbano que os néris passaram a desenvolver sua assistência religiosa, à exemplo da febre amarela que assolou o Recife em 1685, onde segundo as *notícias*, foram os néris responsáveis por enterrar os mortos que eram depositados à frente da Igreja da Madre de Deus. Foi também no Recife, que os oratorianos puderam colocar em prática a realização dos exercícios espirituais, da confissão e da pregação.

Pontua brevemente a importante atividade educacional que os padres desenvolveram na segunda metade do século XVIII. Tendo entre seu quadro de professores, Frei Bartolomeu do Pilar, carmelita reformado que mais tarde se tornou bispo do Pará e Antônio da Costa, baiano pertencente a Academia Brasílica dos Renascidos.

A obra educacional sempre gozou de apoio régio, por exemplo em 1755, quando o monarca português determinou que os alunos da Madre de Deus pudessem entrar na Universidade de Coimbra sem apresentarem os devidos exames de admissão.

Em 1787, D. Maria I favoreceu financiamento dos oratorianos com uma cadeira de Filosofia, cujo professor segundo Lima, foi remunerado pelos cofres públicos com 160\$000 anuais. Em 1803, D. João VI, oficializou uma cadeira de Gramática Latina.

Apoiado nos manuscritos da biblioteca do Rio de Janeiro, Lima afirma que os estudos dos oratorianos fizeram se sentir brevemente em Jacuecanga, no Rio de Janeiro, onde por intermédio de Dom João VI, já no Brasil, o Pe. Francisco Sabino no Seminário da Santíssima Trindade Fundado em 1797.

Lima chama atenção ainda para a biblioteca que era bem conhecida por ter um grande acervo de mais de dois mil exemplares entre eles, obras teologia, ciências naturais, física e dos filósofos “ilustrados”.

Por fim, Ebion, pontua a querela entre a Congregação e o governador da província de Pernambuco por decorrência da necessidade de a província, ter uma nova sede para a alfândega. Com isso, começa a longa seara que a Congregação teve de lutar pelos seus bens que foram nacionalizados pelo estado, agitação tamanha que o assunto chegou ser discutido no parlamento nacional.

O decreto Imperial de 9 de dezembro 1830<sup>11</sup>, que extingue a Congregação do Oratório em Pernambuco, mostrava a situação que a igreja vivia no século XIX, a falta de liberdade eclesial em face do padroado e do regalismo que foi sentido em território brasileiro.

Depois de traçar a atuação dos Nérís em Pernambuco, faz um breve relato *das “reliquias oratorianas em terra brasileira”* mostrando o que restou depois da sua atuação, com base nos estudos de Pereira da Costa, afirma que do antigo convento que os padres tinham em Santo Amaro, hoje atual bairro de Ouro Preto em Olinda havia sobrado somente ruínas que ainda poderiam ser vistas.

Pontua também sobre a Igreja da Madre de Deus e do incêndio que seu altar mor sofreu em 1971 e do destino que o convento do Recife foi todo remodelado diante dos usos que o prédio teve de alfandega passou abrigar a Santa Casa e ainda Companhia dos Usineiros de Pernambuco.

Toda o trabalho realizado por Ebion de Lima é construída em torno do manuscrito *“notícia que dão os padres da congregação”*, que trata sobre a chegada, atuação, estatutos, missões, congregados que os nérís tinham em Pernambuco.

A partir desse manuscrito que Ebion constrói o apêndice de sua obra, *“Documentos que existiam no arquivo da casa do Recife”*, fazendo menção de 13 compartimentos documentais que existiam no cartório da Congregação.

Dentre os documentos presentes se tem menção de breves e bulas pontificais, concedendo indulgências, aprovando determinadas formas de culto e devoções, provisões, cartas, inclusive da confirmação da *“irmandade se Nossa Senhora dos Remédios e Santa Ana”* em que ocupava dois altares laterais da igreja da Madre de Deus.

Apesar de fazer menção a tais documentos que estão presente nas *notícias*, a autor afirma que não teve acesso a tal documentação visto que muita coisa foi destruída ou perdida quando o patrimônio da Congregação foi nacionalizado pelo Império Brasileiro.

---

<sup>11</sup> O decreto com seu respectivo conteúdo pode ser acessado em:  
[https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38028-9-dezembro-1830-565765-publicacaooriginal-89495-pl.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38028-9-dezembro-1830-565765-publicacaooriginal-89495-pl.html)

Ainda se tem conhecimento de um inventário, referente ao patrimônio da Congregação títulos de terras, das missões e dos indígenas, dos livros pertencentes a biblioteca e dos sufrágios que foram feitos quando aconteceu tal confisco.

Utiliza a importante obra de Domingos Loreto Couto “Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco” que buscava retratar a Capitania de Pernambuco em seus diversos âmbitos, social, religioso, militar. É através dessa obra que retira informações sobre primeiros anos de atuação dos oratorianos na Capitania de Pernambuco, pontua ainda, alguns sacerdotes que entraram no oratório e alguns fatos sobre sua atuação nas missões.

Buscou levantar também, o nome de indivíduos que fizeram parte da congregação, além de utilizar a obra de Loreto Couto, se baseia em outros trabalhos como de Borges da Fonseca na “*Nobiliarquia Pernambucana*”, o “*Dicionário Biográfico de Pernambucanos Celebres*” de Pereira da Costa e a obra do Padre Lino do Monte Carmelo Luna “*Memória Histórica e Biográfica do Clero Pernambucano*”.

Utiliza ainda “Os Anais Pernambucanos” de Pereira da Costa, importante obra sobre a história pernambucana e de documentos do ANTT (Arquivo Nacional da Torre do Tombo) e AHU (Arquivo Histórico Ultramarino).

Por fim, Ebion de Lima limitado pela documentação e pelo método escolhido em escrever a “história da Congregação do Oratório no Brasil”, consegue apresentar ao leitor um plano geral da atuação dos néris em Pernambuco, seus sucessos temporários nas missões, na obra educacional e discórdias decorrentes do escândalo público que se sucedeu pela “querela dos estatutos” e o preço que pagou pelas discórdias internas.

Ebion de Lima analisa a Congregação do Oratório no Brasil sob um viés mais descritivo e preocupado com a análise documental, como percebemos ao longo dos capítulos. No entanto, deixa de lado certa criticidade mais profunda sobre a atuação política e cultural dos padres.

Construindo uma imagem mais focada no lado missionário e religioso que os padres desenvolveram em Pernambuco, mostra a preocupação que os oratorianos que teve com a conversão do gentio, com o cuidado das almas em suas enfermidades espirituais e temporais sob o ímpeto reformista que o clero secular por meio do rigorismo se fez sentir em território Pernambuco.



É nesse sentido reformador, que Ebion nos mostra que os néris foram requisitados para atuar na Bahia, sem êxito diante das implicações políticas locais. Foi nesse sentido reformador e assistencial que o autor, mostrou que os padres também estiveram ligados à política local, a exemplo da guerra dos mascates bem como, no papel medidor entre bandeirantes que buscavam aprisionar os indígenas.

### **1.2.2 Maria do Céu Medeiros (1980) - “Os Oratorianos de Pernambuco: uma Congregação “a serviço do Estado Português”**

A obra de Maria do Céu Medeiros “*Os Oratorianos de Pernambuco: uma Congregação “a serviço do Estado Português”*”, foi um dos estudos mais específicos e inovador pelo seu método até o presente momento sobre a Congregação em Pernambuco. A autora pontua que seu estudo tem a função de: “*Explicar a ligação da Congregação de São Felipe Néri (de Pernambuco) com o “projeto” de ocupação e colonização do que chamamos hoje de Nordeste Brasileiro*” (MEDEIROS, 1981, p.17)

Utilizando-se de uma visão materialista-dialética, ou seja, marxista que teve adeptos na historiografia e na escrita da história da Igreja dos anos de 1970-1980, com uma perspectiva mais social, de classe, evidenciando os subalternos, consegue fazer uma leitura menos “apologética”, ou como diz a respeito do trabalho de Ebion de Lima, mais tradicional “descomprometida com o político no Brasil colonial”.

O estudo se utiliza de trabalhos secundários sobre o escravismo que se adequa ao seu método proposto. Utiliza ainda documentos do Arquivo Histórico Ultramarino, da Biblioteca de Lisboa, Torre do Tombo que tem em seu acervo petições, requerimentos e o próprio manuscrito “*notícias que dão os padres da congregação*”

Medeiros sustenta sua tese a partir da perspectiva freyriana de que o catolicismo brasileiro nasceu à sombra dos engenhos, numa perspectiva mais rural e escravista, pontuando que a igreja serviu de atenuante e manipuladora do discurso escravista.

É nesse sentido que Medeiros, não descarta que o conflito entre hereges e cristãos (holandeses e portugueses) aconteceu, mas, que Ebion de Lima, fala apenas, de uma guerra religiosa que a ortodoxia tridentina tinha aguçado em Portugal e seus domínios. Medeiros vê esse conflito como interesse de Estado e de setores da sociedade escravista e não apenas religiosos, como apontou Lima. O estudo contém três capítulos entre os quais:

Buscando compreender a estreita ligação entre a religião católica, o Estado Português e o discurso escravista no *Capítulo I, “Colonização e Igreja”*, a autora mostra como estreita relação que teve o colonizador com a Igreja, pois, ambos os interesses construíram um sistema homogêneo na sociedade escravista.

Por isso, Medeiros exalta a ambígua função que a Igreja tinha, pois, servia-se de seu fundamento religioso e político para manter seus privilégios. Como observa, muito bem, a Igreja tornara-se um instrumento do Estado através do Padroado Régio, submetendo-a, quando necessário, às suas necessidades, fazendo de seus ministros meros agentes da Coroa.

O *Capítulo II, “A Congregação do Oratório no contexto da Pecuária”*, trata da atividade missionária que os padres desenvolveram no sertão de Pernambuco e no Vale do Açu (atual Rio Grande do Norte). Como estava previsto em seus Estatutos, os padres “deveriam atuar nas missões” e na conversão dos gentios.

Medeiros pontua a importância dos padres, não só enquanto agentes religiosos, mas, enquanto agentes do Estado na conquista do território e da necessidade que se tinha de civilizar o índio através da agricultura para colonizar os sertões.

Isso fica claro quando a autora pontua que logo após que as Missões eram fundadas, os colonos se instalavam nas redondezas das terras que os padres reduziam, isto é, juntavam os índios. Isso favorecia a colonização do sertão, quando não, eram os próprios colonos que doavam pedaços de terra aos padres pois, podiam obter vantagens da redução e amansamento dos tapuias.

Sobre as missões oratorianas no sertão Medeiros pontua:

As notícias sobre outras missões oratorianas são vagas e não permitem precisar a sua localização no espaço do século XVII... Não temos um protótipo da missão oratoriana, de como se estruturava materialmente. Qualquer reconstrução seria imperfeita porque os dados são escassos. (MEDEIROS, 1981 p.55)

Mas, consegue-se traçar um panorama lógico pelo fato de: “estabelecer a ligação de fatos dispersos com o que ocorria na sociedade global; o que há por traz deles que, isoladamente, nada nos dizem ou revelam da estrutura da sociedade colonial escravista na área da pecuária.” (MEDEIROS, 1981, p.56)

Continua a autora:

Ela é a categoria histórica que procurava ocupar todos os espaços vazios, reconstruía uma aldeia ali, construía uma nova lá onde não havia pisado a civilização do branco. Costurava todos esses espaços uns aos outros, num

gigantesco esforço para no fim obter um tecido homogêneo: a sociedade colonial escravista. (MEDEIROS, 1981, p.56)

Com isso, fica bem argumentada na sua tese de que tudo se organizava num “projeto colonizador”, cada um com sua função dentro daquela sociedade escravista.

O terceiro e último capítulo “*A Congregação no complexo agro manufatureiro e mercantil do açúcar*”, dividido em quatro partes, nos dá um panorama da ligação e das vantagens que os padres do Oratório obtiveram com a “sociedade escravista”.

Em “*A reprodução da ideologia do escravismo e a Congregação*” é mostrado como a Igreja teria criado condicionantes para a sustentação do escravismo, através de um sistema hierárquico, onde a sistêmica relação entre padres e escravocratas trazia benefícios mútuos.

Citando Hoornaert, Medeiros pontua que a *Igreja era o local onde se fazia a glorificação da classe dominante*. Daí os excessivos gastos na construção, embelezamento e ostentação do culto. É nessa circunstância que segundo, a autora, os nérís desenvolveram sua atividade, pois, não ficaram de fora das condições históricas do escravismo.

Para reproduzir essa ideologia, Medeiros aponta que a Igreja e seus representantes, no caso os padres do oratório, forneciam as bases para a sua formação que ia, desde a rememoração dos benfeitores enterrados nas dependências do seu templo bem como, na formação dessa classe dirigente.

Ainda afirma que, o tipo de espiritualidade “puritana” que, era divulgada através dos *exercícios espirituais* (oração mental, meditação dos evangelhos) se relacionava melhor com a sociedade escravista pois, como previa em seus estatutos, não deveriam aceitar entre os seus, indivíduos que não atendiam o estatuto de pureza de sangue, judeus, mouros e índios.

Com isso, os padres aglutinavam em seu entorno pessoas devotas, oriundas dessa elite escravista que proporcionaram o crescimento patrimonial da Congregação através das piedosas doações.

“*As vantagens e os riscos do “pacto” com a classe dominante*” ressaltam os benefícios que os nérís tinham em “sustentar ideologicamente o sistema escravista”, com isso, pontua a estreita ligação dos padres do oratório os governantes, mostrando os interesses e proveitos que cada lado obtinha de tais relações.

Essa estreita ligação trazia sustento para a Congregação, pois, através das “esmolas”, para a reza de missas e a doação de sesmarias, aumentava seu o patrimônio conventual.

No entanto, essa estreita ligação, segundo a autora, trouxe consequências durante o período das “controvérsias”, que acirrou os ânimos da política local e culminou com a “Guerra dos Mascates”.

As consequências são sentidas quando a Câmara de Olinda dificulta a transferência da Congregação para o Recife, limitando o número de padres, no novo hospício para “doze” e principalmente, quando embargam as obras da Igreja da Madre de Deus, mostrando que o grupo dirigente se via ameaçado frente o envolvimento dos néris com os Mascates do Recife.

Dentro desse contexto que a autora pontua brevemente que a adoção dos estatutos lisboetas teria contribuído para tais agitações políticas, pois também envolvia questões relacionadas ao patrimônio da Congregação.

Partindo de reflexões de Jean Girodon, afirmava que com a adoção dos estatutos lisboetas tirava a liberdade de atuação dos padres que tinham quando se achavam organizados pelas “constituições vallicellianas”.

Com isso, em *“Os Oratorianos: entesouradores na sociedade escravista”* é mostrado como as rendas, os benefícios materiais que recebiam em “troca” dos espirituais contribuiu para o crescimento patrimonial da Congregação em Pernambuco.

Segundo a autora, na sua fase missionária os néris acumularam riquezas no sertão de Pernambuco como sítios, terras, escravos e engenhos. Quando passam a atuar no Recife, os padres, se tornaram proprietários de imóveis, seja por compra ou doação dos fiéis sendo um dos principais meios de sustento do Convento da Madre de Deus.

Em *“O ensino dos oratorianos: um ensino empenhado”*, Medeiros mostra como os oratorianos em Pernambuco não representou uma quebra de hegemonia da sociedade escravista, pois, tudo é pensado como manutenção do escravismo.

Segundo a autora, a proteção real possibilitou os néris renovar os métodos de ensinar, mesmo sendo reputado de difundir princípios “ilustrados” não representaram uma renovação pedagógica e estrutural do império português no tocante ao escravismo.

Segundo Medeiro, os princípios “ilustrados” que era difundido pelos nérís diante de seu método de ensinar foi um certo “pombalismo” que se utilizava da Filosofia para “modernizar” as estruturas que, em Portugal, viviam sob o “apagão cultural” que era sustentado pelos Jesuítas e pela Inquisição.

Foi esse “pombalismo” que colocou como questão primordial “a maioria do homem português”, buscando o rompimento do poder espiritual e temporal, ou seja, do estado português com a Santa Sé.

Com base na obra de Nelson Saldanha,<sup>12</sup> afirma que os nérís não portavam as verdadeiras fórmulas para a renovação cultural que Portugal deveria se modernizar diante de seu atraso cultural. Por isso, Medeiros pontua que prefere ver na Maçonaria a “divulgadora de ideias novas”:

Preferimos ver na Maçonaria a instituição por excelência, divulgadora de “ideias novas” exercendo um trabalho discreto e eficaz de proselitismo racionalista, ensinando civismo, disseminando informações, inculcando ideias.” (MEDEIROS, 1981, p.162)

Com isso, termina sua obra defendendo que tudo girava em torno da escravidão e da dominação dos grupos subalternos, tudo convergia na manutenção do discurso escravista através da relação da igreja com as elites. Foi nessa relação segundo Medeiros, que os oratorianos contribuíram para a manutenção dessa ordem através da missão que abriu as portas do sertão para a colonização, além da administração temporal e espiritual das benesses que essa relação trazia.

Sobre a religiosidade dos nérís pontua que se tratava de um “puritanismo” (termo que utiliza erroneamente) que rondava a consciência dos cristãos no século XVI e estava de acordo com os propósitos das elites, pois além de glorificá-la através dos suntuosos templos, os exercícios espirituais estavam próximos da aquela realidade urbana e escravista.

Sobre a questão dos estatutos, parece que a autora fez uma leitura simplória, baseando sua reflexão a partir de terceiros, não se adentrando em seu conteúdo específico. Pois, mesmo adotado os estatutos lisboetas era garantida a liberdade federativa dos padres (como veremos no próximo capítulo, ao estudá-los).

---

<sup>12</sup> História das ideias políticas no Brasil, Recife, 1968.

Apontado os devidos argumentos, percebemos que Medeiros vai ao contrário da perspectiva que utilizamos para este trabalho. É nesse olhar hermenêutico em analisar as condições locais, de seu método que tratou as somente através das condições agrárias, manufatureiras e escravistas.

Inseridos nas realidades locais e diante das autonomias regimentais que previa a atuação em Pernambuco, os padres aspiram essas realidades, mas não se resumiram a elas. Sua atuação é fruto de transformações que como vimos faz parte de grandes reformas sociais, políticas e religiosas do mundo português e católico que através do regime do padroado atuou no ultramar.

### **1.2.3 Demais estudos**

Os demais estudos produzidos nas mais diversas historiografias e métodos foram organizados de forma cronológica. Com isso, observaremos trabalhos mais, tradicionais como de Evaldo Cabral de Melo e culturais como o de Gláucio Veiga.

#### **“A Congregação do Oratório e suas Igrejas em Pernambuco” - 1945**

Em “A Congregação do Oratório e suas Igrejas em Pernambuco”<sup>13</sup>, trabalho realizado por Augusto de Lima Junior em 1945, foi o primeiro estudo que se utilizou das *notícias que dão os padres da Congregação*, manuscrito que traçou a atividades dos oratorianos em Pernambuco.

A partir disso, realizou um “estudo arquitetônico” dos templos que foram administrados pelos néris em Olinda e no Recife. Partindo de informações que obteve nas *notícias*, demonstrou especificidades presentes nos edifícios como tamanho, altares e alfaias.

#### **“Os Padres do Oratório do Recife e a Guerra dos Mascates: quatro certidões de 1711 do Arquivo Histórico Ultramarino” - 1964**

Em um breve estudo de 1964, Manuel da Silveira Cardoso, analisou a posição que alguns padres da Congregação do Oratório tomaram em relação ao levante de 1711. Através de depoimentos escritos por governadores e autoridades, o autor mostra a fidelidade que alguns padres do oratório tiveram na defesa dos interesses de sua majestade, rei de Portugal e dos comerciantes do Recife.

---

<sup>13</sup> Revista do Patrimônio nº 9. Iphan. 1945

Com isso, conclui que os padres tiveram importância política na guerra dos mascates e que essa importância foi fundamental para a Coroa agracia-los ainda mais com sua proteção real.

Por isso, esse breve estudo traz reflexões importantes acerca do papel político exercido por alguns oratorianos na defesa do interesse português na sua extensão ultramarina, demonstrando a predominância do padroado em misturar interesses religiosos e políticos na vida estatal do império.

#### **“A Primeira Congregação Religiosa Brasileira” - 1977<sup>14</sup>**

Riolando Azzi em “A Primeira Congregação Religiosa Brasileira”<sup>15</sup>, tem como objetivo estudar a primeira fase da Congregação, durante a segunda metade do século XVII. Com isso, tenta entender como essa “primeira Congregação religiosa se estabeleceu no Brasil”, focando no lado “missionário”, “pastoral” e “popular” que os padres do oratório desenvolveram na Capitania de Pernambuco.

Segundo Azzi, são três as principais características da nova instituição, é uma congregação formada de padres seculares, de padres missionários e de padres brasileiros.

Pontua ainda, que, ao fundar a Congregação em Pernambuco, o Padre Sacramento havia “sentido os primeiros ecos da renovação do clero secular, através de pequenas comunidades de padres, movimento este iniciado na Itália ainda no século XVI por Felipe Néri.” (AZZI,1977, p. 306).

Com isso, afastando os oratorianos da hierarquia eclesiástica, acentua seu caráter mais “popular”, “leigo” e “sem a institucionalização jurídica imposta às antigas Ordens religiosas. (AZZI,1977, p. 306).

A análise de Azzi, é construída a partir do mesmo método que foi adotado por Maria do Céu Medeiros. Essa historiografia com inspiração marxista e da Teologia da Libertação que se fez presente entre os historiadores do CEHILA (Centro de Estudos de História da Igreja na América Latina), evocou o lado mais popular, subalterno e oprimido da Igreja no Brasil.

---

<sup>14</sup> In: VEIGA, Gláucio. A biblioteca dos Oratorianos. Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Recife, v. 50, p. 51-65, 1978.

<sup>15</sup> In: **Convergência**. Ano X, n° 103, pp.304-319. Junho de 1977.



Utilizando-se também de fontes já utilizada por outros historiadores já citados, como “Desagravos do Brasil Glórias de Pernambuco” de Loreto Couto, Anais Pernambucanos do historiador Pereira da Costa (trabalhos que retira maior parte das informações) e “História Eclesiástica de Pernambuco” do Conego José do Carmo Baratta.

Evidenciando a crise interna entorno da adoção do estatuto lisboeta, uma vez adotados, a Congregação passou a ter a maior parte de seus congregados oriundos de Portugal. É nesse período que Azzi, aponta que os padres passaram a deixar sua originalidade “pastoral, missionária e brasileira” para se adequar a um clima mais “urbano e português” de atuação.

Esse fator missionário e português urbano resultaria na exacerbação do nativismo que, como veremos adiante no trabalho de Evaldo Cabral de Melo contribui para dar o sustento ideológico da guerra dos mascates

#### **“A biblioteca dos Oratorianos” - 1978**

Gláucio Veiga seguindo uma historiografia de natureza cultural, preocupado em entender como o iluminismo entrou em Pernambuco traz importante contribuição na história dos livros e na circulação de ideias.

Seu estudo intitulado “A biblioteca dos Oratorianos”, embora no século XIX, mostra que o convento dos oratorianos foi um dos centros de maiores atividades intelectuais da região. Segundo Veiga, a biblioteca possuía cerca de quatro a cinco mil livros, fazendo assim, dessa biblioteca o centro de agitação de ideias que influenciaram os da terra.

Veiga analisa essas informações através de um manuscrito que teria sido anexado documento previsto na Lei de 9 de dezembro de 1830, que mandou entregar os livros do Convento da Madre de Deus ao Curso Jurídico de Olinda.

Segundo o autor, dos mais de três mil livros, pouco mais de 600 obras foram destinadas ao curso. Foi com base nesse manuscrito que Veiga pode analisar que entre os títulos tinha livros de teologia, ciências naturais, filosofia, história entre outros.

Entre os títulos Veiga faz referências à alguns exemplares, entre eles:

“Instituição de Física” em dois volumes de Purchet ou na forma latina, Purcócio. Quatro tomos de um curso de “Filosofia” de António Genovesi e “Summa Universae Philosophiae” do Pe. Baltasar Teles.

Entre as obras de história eclesiástica o acervo possuía os vinte volumes da obra “Annales Eclesiástico” do cardeal oratoriano Cesare Baronio.

Se tem menção de um “Cursus Philoosophicus Conimbrisencis” de Antônio Cordeiro, um exemplar de Gaspar Scioppio “Systema natural” e do Frei Manuel do cenáculo “Instrução pastoral do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Beja sobre o catecismo”

Em francês fazia parte do acervo “Defense de L’Esprit des Lois” e “Grandeur et décadence de Romains” de Montesquieu e o “Discours sur l’Histoire Universelle” de Bossuet

Fala que manuscrito ainda se tinha menção das obras completas de Prospero Lambertini, O papa Bento XIV. Sobre essas obras Veiga não chega a mencionar o nome exato de cada uma.

Entre as obras de intelectuais oratorianos se tem noção da Gramática Latina do Pe. António Pereira de Figueiredo, “Philosophia” de Teodoro de Almeida que acredita ser a “Recreação filosófica”.

Nesse mesmo estudo, Veiga pontua a polêmica que teve entorno da adoção da Gramática Latina, do padre oratoriano António Pereira de Figueredo que substituiu a do jesuíta Manuel Álvares, através do alvará de 28 de julho de 1759, estabelecendo a chamada “reforma nos estudos secundário”.

O alvará emitido por Pombal, determinava ainda instituição de aulas de Gramática Latina, Grego e de Retórica, além da prestação de exames para todos os professores. Nesse mesmo ano os jesuítas são expulsos de Portugal e do Ultramar. É nesse contexto, que sem a mediação dos jesuítas, Pombal estabelece que em cada aldeia indígena, os professores, implementem o uso do português e proibiram o uso do tupi.

Com isso, Veiga afirma que a polêmica revelava que as elites intelectuais, em Pernambuco, estavam ao nível da questão, tanto quanto em Portugal.

Sobre o destino do acervo, utilizando informações de Pereira da Costa, pontua que parte teria sido destinada ao Curso Jurídico de Olinda, depois alguns acervos teriam sido comprados pelos Jesuítas que levaram para o Colégio São Luís em São Paulo.

O estudo de Gláucio Veiga é inovador e vai além das questões administrativas ou religiosas. Traz uma importante contribuição para o estudo das ideias, dos livros que circulavam em Pernambuco.

Essa circulação de livros e ideias mesmo diante das censuras e limites que encontravam em suas realidades locais reflete que a dinamicidade cultural urbana que Pernambuco assumia dentro do império português.

### **“As Ordens Religiosas no fim do Primeiro Reinado e na Regência - A extinção dos Oratorianos” - 1979**

Em breve estudo de 1979, Américo Jacobina Lacombe em “As Ordens Religiosas no fim do Primeiro Reinado e na Regência - A extinção dos Oratorianos”<sup>16</sup>, mostra como o Império Brasileiro foi unânime em utilizar as prerrogativas do Padroado Régio para confiscar e nacionalizar os bens das ordens religiosas que eram vistas com certa desconfiança devido ao seu enriquecimento e desvio de virtudes.

Diante disso, mostra que os oratorianos não escaparam a esse processo diante das inquietações que ainda rondava seu convento diante das questões relacionadas a escolha dos estatutos e falta de moralidade que vinha apresentando parte de seus membros.

### **Evaldo Cabral de Melo e a questão do nativismo - 1995**

*Evaldo Cabral de Melo* na sua obra “A fronda dos Mazombos”, vai tentar entender como o suposto “nativismo” entre “reinóis” e os “mascates” culminou na guerra dos mascates. Com isso, no capítulo, “*Clericus lupissimus clericus*” recorre sua observação aos religiosos presentes na Capitania de Pernambuco, mostrando como eles contribuíram “ideologicamente” no conflito, é nesse contexto que entra a Congregação do Oratório.

Desde que se instalaram em Pernambuco, no recolhimento de Santo Amaro em Olinda, os néris passaram a ter relação próxima com os mascates do Recife. Nesse tempo eram organizados pelas “constituições vallicellianas”, ou seja, aqueles que Felipe Néri adotara em seu Oratório em Roma. No entanto, alguns Congregados decidem mudar-se para o

---

<sup>16</sup> RIHGB vol.307. 1995. pp. 136-

Recife sendo apoiado pelos mascates, aonde tinha mais “almas” para praticar seus exercícios espirituais.

Com isso, a mudança para o Recife acarretaria não só na adoção dos “estatutos lisboetas” no qual, exigia-se uma maior observância e rigorismo na vida quotidiana e religiosa dos congregados, mas, a casa do Recife ficaria subsidiária com lisboeta sob a direção do padre Quental.

A soma desses fatores, levou os padres de Santo Amaro a não aceitar as mudanças, fazendo com que existisse dois núcleos da Congregação, uma em Olinda na ermida de Santo Amaro e outra em Recife a Casa da Madre de Deus, cujo benfeitor, Antônio Fernandes de Matos doou o terreno para a construção da igreja e convento que passaria abrigar os padres.

A Câmara de Olinda impôs sanções aos padres que mudaram para o Recife, o que não durou muito tempo quando solicitam ao rei português a autorização para tal empreendimento. Acatando a decisão dos padres, acabou gerando insatisfação entre os edis olindenses e as próprias ordens religiosas que foram as principais vozes do infortúnio.

A situação chegou ao extremo a respeito da dissidência dos padres de Santo Amaro que o bispo D. Manuel Álvares da Costa passou interferir no caso, mas, sua ordem não foi acatada tendo o governador que acalmar os ânimos, mas, não foi o que aconteceu.

O conflito em torno da transferência e adoção do estatuto lisboeta tomou ares políticos, com cada facção, olindenses e recifenses, “reinóis” e “mascates” com seus devidos interesses. Um conflito interno regimental, estampou conflitos entorno da manutenção política e econômica de Olinda frente a crescente importância de Recife e dos mascates como elite mercantil.

A situação só se acalma quando o rei apela ao papa para a solução do conflito, impondo “silêncio perpétuo” aos dissidentes e confirma as decisões da *Propanda Fidei* que havia determinado que os nêris de Santo Amaro e do Recife adotassem o estatuto lisboeta nas missões.

A adoção do estatuto lisboeta nas missões, mostrava que era importante centralizar as decisões ao Prepósito, pois passava a ter uma supervisão maior na atuação dos

missionários, diferente do caráter mais “federativo”, que não preconizava maiores supervisões como era estabelecido nas “constituições vallicellianas”.

Importante notar que, os padres que cuidavam das missões e que, eram ligados à casa de Santo Amaro defendiam os as “constituições vallicellianas”. Foi justamente essa liberdade que possibilitou o enriquecimento de alguns congregados que, quando expulsos tiveram que ressarcir os padres que viviam em Recife.

Evaldo pontua que o conflito entorno dos estatutos durou longos treze anos e que os néris do Recife ganharam a causa, fazendo que alguns congregados dissidentes de Santo Amaro deixassem o instituto para se juntar a outros religiosos.

É sobre essa agitação em torno dos fatos descritos que Evaldo busca uma origem ideológica do conflito, pois, uma questão interna, da organização dos padres, gera dimensões estrondosas fazendo com que cada lado busque sua prerrogativa para ter os religiosos sob sua proteção contribuindo para seus interesses locais.

Os fatos ganham conotação política porque mostrava uma cisão nos grupos dirigentes, os senhores de engenho “reinóis” “comerciantes” e mascates.

Desde a expulsão dos flamengos em 1654, Recife passou a ser o principal espaço comercial pelo fato de possuir um porto que escoava e recebia mercadorias e pessoas diante da estrutura urbana deixada pelos holandeses.

Foi nesse espaço que os mascates se desenvolveram, criando uma concorrência com a “açucarocracia” que detinha até então poder político e econômico, foi com estourou o conflito dos mascates (1710-1711).

Esse conflito de natureza econômica, política e social, fez com que questões relacionadas ao pertencimento dos indivíduos gerasse animosidade entre os “reinóis” aqueles que ficaram ao lado da “açucarocracia” e da Coroa e aqueles que ficavam do lado dos “mascates” comerciantes que queriam autonomia dos senhores de engenho de Olinda.

### **“Convento dos Oratorianos de São Felipe Néri: leituras arqueológicas de um convento que virou shopping em Recife-PE” - 2005**

Destacamos ainda o trabalho de 2005, “*Convento dos Oratorianos de São Felipe Néri: leituras arqueológicas de um convento que virou shopping em Recife-PE* com embasamento histórico-arqueológico”, fazendo um estudo sobre o Convento da Madre

de Deus, remontando suas questões históricas, materiais e patrimoniais do convento que se transformou em shopping devido ao abandono que o espaço teve durante longo período.

### **“Tintas sobre papel: a circulação de livros na capitania de Pernambuco” – 2018**

Ainda importante mencionar o estudo de Gilda Maria Witaker, *Tintas sobre papel: a circulação de livros na capitania de Pernambuco*”, preocupada em entender a circulação dos livros e das ideias em Pernambuco no período das reformas educacionais e culturais empreendidas pelo Marques de Pombal, visando “modernizar” o império Português.

Diante desse propósito Witaker busca levantar quais livros eram lidos, que autores eram permitidos, como chegavam e por quem eram lidos na capitania de Pernambuco. Busca entender a partir disso, como as luzes que iluminavam a Europa chegaram em Pernambuco.

Seu estudo se utiliza também das reflexões de Gláucio Veiga mostrando a importância dos oratorianos na questão educacional e diante do acervo que possuíam em sua biblioteca no Convento da Madre de Deus em Recife.

Pontua ainda a importância que os oratorianos tiveram culturalmente no mundo português diante da expulsão dos Jesuítas em 1759 e diante das reformas empreendidas pelo Marques de Pombal.

“*Tintas sobre papel*” é um estudo importante pois mostra que a circulação de ideias e livros ocorria na Capitania de Pernambuco mesmo diante da dependência que tinha da produção editorial de portuguesa e diante dos limites locais que iam desde a falta de tipografias e da Censura Régia.

### **Fontes e documentos**

Temos conhecimento da história da Congregação do Oratório no Brasil, sobretudo pelos documentos referentes ao Conselho Ultramarino<sup>17</sup> e uns poucos referentes a Biblioteca de Nacional de Lisboa e da Torre do Tombo.

---

<sup>17</sup> Foi um órgão criado em Portugal no ano de 1643 durante o reinado de D. João IV, com atribuições em áreas financeiras e administrativas, primeiro, da África portuguesa e da Índia portuguesa e, depois, de todo o Ultramar Português, incluindo o Brasil.

Os documentos que temos conhecimento consiste em petições, requerimentos consultas, ofícios que mostram a estreita relação que os nérís tinham com a Coroa portuguesa, demonstrando assim a prática do regime do padroado, onde tudo que competia em assunto eclesiástico passava pelo crivo real.

A maioria desses documentos faz parte dos estudos secundários, sendo utilizados pelos historiadores para escrever sobre a atuação da Congregação, visto que os padres não produziram muito acerca da sua atuação exceto uma “*breve notícia que dão os padres da congregação*” por isso, recorreram a esses documentos mais regimentais para compreender a atuação dos padres do Oratório no Brasil.

### **“Notícia que dão os Padres da Congregação”**

A “Notícia que dão os Padres da Congregação” é um manuscrito presente nos documentos da ANTT (Arquivo Nacional da Torre do Tombo) em Portugal, nos manuscritos do Brasil, códice 23 que foi transcrito pelo historiador José António Gonsalves de Melo e publicado no ano de 1984, na Revista do IAHGP (Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco).

O manuscrito segundo José Antônio Gonsalves de Melo foi supostamente redigido pelo Padre Inácio da Silva membro da Congregação do Oratório de Lisboa. Esse manuscrito foi encomendado pela Congregação em Portugal visando fazer memória da atuação de seus membros na Capitania de Pernambuco.

Teve como objetivo principal deixar registrado a atuação dos oratorianos em Pernambuco, passando por temas desde a sua fundação até a extinção da Congregação no Brasil. Ainda há dúvidas a respeito da escrita de tal documento, pois, segundo José Antônio a biografia de alguns indivíduos teria sido anexada posteriormente.

A publicação desse manuscrito pelo Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco foi importante, uma vez que, Ebion de Lima havia utilizado em sua obra “A Congregação do Oratório no Brasil”, mas ainda não era disponível ao público paleografada.

A história do catolicismo no brasil salientando uma suposta falta de informação sobre a atuação do clero secular delegou somente aos religiosos como Jesuítas, Capuchinhos, Beneditinos e Franciscanos o processo de evangelização na América lusa, omitindo assim, os oratorianos desse processo. A historiografia sobre a Congregação do Oratório

como observamos, criou imagens particulares e fragmentárias sobre os padres que, por vezes, não entendeu bem seu papel dentro dos processos históricos.

É diante dessa omissão e do não entendimento da historiografia que este estudo além de trazer uma nova imagem dos oratorianos em âmbito local e global preenche parte dessa lacuna sobre a atuação do clero secular.

Sobre a historiografia, percebemos ainda que há uma concentração temporal dos estudos demonstrados nesse trabalho, produzidos sobretudo entre as décadas de 1970 e 1980 houve uma grande quantidade de estudos sobre os Oratorianos no Brasil e em Portugal e consequentemente sobre a Igreja Católica no Brasil.

Alguns fatos podem ser levados em consideração para a explicação de tais estudos sobre os Oratorianos e o Catolicismo no Brasil.

Realizado em 1960, o Concílio Vaticano II, buscou um novo “aggiornamento, de ação da Igreja nos tempos atuais”, fazendo com que houvesse uma preocupação de entender os “sinais dos tempos”, buscada por esse Concílio, na atuação da Igreja na sociedade secularizada.

Esses estudos proporcionaram uma “renovação” historiográfica que tomou o campo intelectual brasileiro, devido a expansão da Teologia da Libertação que buscou aplicar seu método histórico, antropológico e religioso, nos trabalhos produzidos.

Seu método tinha forte influência da hermenêutica do “materialismo-dialético”, presente na historiografia Marxista. Com isso, os trabalhos tiveram conotações mais sociais e institucionais de relação com o povo.

No Brasil, a produção historiográfica sobre o Catolicismo, passa por nomes, como, Eduardo Hoornaert, Riolando Azzi, José Oscar Beozzo que influenciaram uma gama de historiadores, dentre os quais citamos, nesse trabalho, Maria do Céu Medeiros.

Salientamos também, o papel das Revistas de Estudo histórico como a “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB” e Católica como a “Revista Eclesiástica Brasileira” e a “Revista Convergência”.

Criada em 1940, a “Revista Eclesiástica Brasileira”, é divulgadora de estudos sobre o Catolicismo no Brasil possui algumas fases importantes na sua atuação.



Entre a década de 1950 a 70, tendo à frente Frei Boaventura Kloppenburg, OFM, caracterizou-se pela defesa da fé católica e pela divulgação dos ideais do Concílio Vaticano II. No entanto, a partir de 1970, a revista passa por uma “mudança” com Leonardo Boff, que começa a publicar trabalhos divulgando a Teologia da Libertação.

Ligada a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Revista “Convergência”, fundada em 1967, tem, como missão, divulgar temas relevantes ao público Católico bem como, promover a comunhão entre os diversos Institutos Religiosos do Brasil.

Essa historiografia, utilizando-se dos métodos da Teologia da Libertação<sup>18</sup>, que visava dar certa voz e compreender a opressão que era exercida às minorias sociais, no mundo e principalmente na América Latina. É uma historiografia que pretende entender o passado com base no presente, de acordo com a luta dos movimentos sociais.

Esse fato, fica evidente na introdução do trabalho de Maria do Céu Medeiros:

Assim sendo, colocamos o trabalho numa perspectiva do presente. Não resta dúvida de que o relacionamento de que, no relacionamento da Igreja com o Estado, após o Concílio Vaticano II, abre-se espaço para estudos críticos, aliás endossados pela própria Igreja que agora reconhece seu pecado de omissão com respeito aos resultados sociais desabonadores para os segmentos mais desprotegidos da sociedade brasileira, ao longo das formações históricas pelas quais passou o Brasil, resultados esses que não teriam concretizados sem as complacências ou o silêncio da Igreja. (MEDEIROS, 1981. pp. 17)

No entanto, Riolando Azzi seguidor dessa historiografia, não segue os mesmos métodos de que Medeiros se utiliza. Assim como Hoornaert (que por vezes, se aproxima de Medeiros), tende em entender as relações do Catolicismo em uma esfera “a partir do povo”, distanciando-se das estruturas eclesiásticas, mostrando como a sociedade se relacionava e interpretava as determinações eclesiásticas e da fé.

Parte dessa historiografia deixou de entender mais sobre os aspectos institucionais e com a cultura, e como ela dialogava com a sociedade, esses trabalhos deixaram lacunas e, como dissemos, resumiu tudo em relações de opressão econômica e social.

No campo cultural, essa historiografia por vezes, utilizou-se de historiografia Portuguesa sobretudo, aquela liberal difundida por Antero de Quental sobre “Causas da Decadência

---

<sup>18</sup> Para entender sobre a Teologia da Libertação consultar a obra de Battista Mondim “*Os Teólogos da Libertação*” e os ensaios do livro “*Fé cristã e transformação social na América Latina*”.

dos Povos Peninsulares” Acentuou-se que Portugal vivia em um “profundo obscurantismo” e que os traços modernos não estavam à altura daqueles que eram divulgados no restante do Continente Europeu.

A utilização desses trabalhos, contribuiu para deixar de lado a reflexão sobre o panorama intelectual que os oratorianos desenvolveram no Brasil, e quando foi tratado ainda com pouco dimensão do que representavam.

Com isso, deixaram de observar as nuances externas que atuavam nas estruturas internas, além de além de não refletir o caráter plural do iluminismo, por exemplo, que em cada território teve que lidar com um problema. Reduziram o movimento iluminista apenas ao francês, mesmo reconhecendo seu papel, a razão que o movimento difundia foi utilizada de diferentes formas e por diferentes atores por exemplo em Portugal, onde foi divulgado também por clérigos.

É diante dessas lacunas e da falta de análise mais profunda sobre os estatutos pela historiografia estudada que no capítulo seguinte propomos entender melhor a organização da Congregação do Oratório através de seus estatutos. Além disso, procuramos definir conceitualmente o que é uma Congregação e o fenômeno congregacionista e o sentido do termo “oratório” do qual se intitulava os padres.

## **Capítulo 2 – O Congregacionismo, o estatuto e a organização administrativa dos Nérís.**

### **2.1 - O Congregacionismo**

A Congregação do Oratório como vimos, é fruto do processo da reforma católica, que buscou dar repostas aos sinais religiosos, políticos e sociais que a modernidade exigia.

Observamos que dentre essas demandas surgiram diferentes institutos religiosos buscando colocar em prática obras assistenciais, educacionais e devocionais. Esses institutos, passaram a agregar pessoas e deu início ao fenômeno congregacionista que cresceu e se ressignificou dentro do catolicismo romano ocidental.

Nesse sentido é importante lembrar José Eduardo Horta Correia, em seu estudo sobre o fenômeno congregacionista, vai dizer que:

Por outro, é o ponto de partida de uma nova concepção de congregação religiosa, já esboçada pelos dominicanos e pelos clérigos regulares, segundo a qual os religiosos formam mais uma associação de sacerdotes dedicados à pastoral, do que, como antigamente, uma comunidade de monges e frades entregues ao louvor de Deus ou ao caminho da perfeição individual. É uma ordem activa no sentido da palavra. (CORREIA, 1974, p.74)

É nesse sentido que, na modernidade as congregações passaram a ter uma função mais pastoral do que contemplativa, com isso, muitas delas fruto da reforma católica passaram a se apoiar na missão, pregação e confissão para difundir a doutrina católica e remodelar as consciências dos próprios sacerdotes e dos fiéis no mundo temporal.

Buscando exemplificar essas transformações foi construída uma tabela (que pode ser consultada no apêndice) mostrando as principais diferenças que as congregações tiveram no medievo e na modernidade.

É nesse sentido que o Congregacionismo possibilitou o desenvolvimento da reforma do clero secular que, passou a reunir sacerdotes em comunidades, buscando organizar e orienta-los através de uma regra comum (previamente aprovada pelas autoridades eclesiásticas) que definiam suas práticas espirituais e educacionais através do ensino da doutrina, de teologia e filosofia em torno dos conventos que passaram residir.

Essas congregações também passam assistir a sociedade através das obras de misericórdia<sup>19</sup> juntos aos mais necessitados. Passam também a educar a sociedade através das mesmas escolas que criaram para formar seus sacerdotes.

Para entender melhor o que é uma Congregação religiosa buscaremos entender sua definição através do Dictionnaire de Theologie Catholique<sup>20</sup>

Segundo o dicionário uma Congregação religiosa<sup>21</sup> é:

Sont des assemblées laïques d'hommes ou de femmes, ou des uns et des autres, qui, suivant l'esprit plus ou moins contemplatif, ascétique ou pratique qui les domine, tantôt accomplissent en commun certains exercices de dévotion, pour s'édifier mutuellement et se fortifier dans leurs sentiments religieux, tantôt s'unissent pour perfectionner leur moralité, en combattant par la retraite, et par la fuite des occasions, les passions dominantes du siècle; tantôt s'efforcent d'être utiles à l'humanité en instruisant la jeunesse, en soignant les pauvres et les malades, en réalisant toute espèce de bonnes œuvres. Toutes ces sociétés, connues sous le nom de confréries, corporations, associations ont besoin, pour régler leur vie intérieure et obtenir une action commune et salutaire de leurs membres, de certains statuts qui soient sanctionnés par l'autorité ecclésiastique, et qui doivent être dans certains États agréés par les autorités civiles. Ces confréries pieuses ont souvent été la base de grandes corporations organisées comme les ordres religieux, sans être jamais devenues cependant des ordres monastiques.

---

<sup>19</sup> As obras de misericórdia são divididas em duas instâncias: **corporais**: Dar de comer a quem tem fome, Dar de beber a quem tem sede, Dar pousada aos peregrinos, vestir os nus, visitar os enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos. **espirituais**: ensinar os ignorantes, dar bom conselho, corrigir os que erram, perdoar as injúrias, consolar os tristes, sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo, rezar a Deus por vivos e defuntos

<sup>20</sup> In : dictionnaire encyclopédique de la théologie catholique.

<sup>21</sup> Livre tradução do autor:

No sentido mais amplo, as congregações religiosas são assembleias leigas de homens ou mulheres, ou de ambos, que, de acordo com o espírito mais ou menos contemplativo, ascético ou prático que as governa, as domina, às vezes realizam certos exercícios de devoção em comuns, para se edificarem e se fortalecerem em seus sentimentos religiosos, às vezes se unem para aperfeiçoar sua moralidade, lutando pela retirada, e pela fuga das oportunidades, as paixões dominantes do século; às vezes procuram ser úteis à humanidade, educando os jovens, cuidando dos pobres e doentes, realizando todas as boas obras. Todas essas sociedades, conhecidas sob o nome de irmandades, “corporações”, “associações” precisam, para regular sua vida interior e obter uma ação comum e salutar de seus membros, certos estatutos que são sancionados pela autoridade eclesiástica, e que devem ser determinados estados aprovados pelas autoridades civis. Essas irmandades piedosas frequentemente têm sido a base de grandes corporações organizadas como ordens religiosos, sem, no entanto, nunca terem se tornado ordens monásticas.

Em um sentido mais restrito, eles são chamados de eclesiásticos. Eles diferem das ordens propriamente ditas pelo fato de que muitas vezes seus membros são padres seculares, que levam, é verdade, uma vida comum, sem, contudo, serem sustentados pelo voto de pobreza e não estar sujeito a fechamento, ou pelo menos este último sendo muito mitigado para eles.

Continua o dicionário :

Dans un sens plus restreint on les nomme ecclésiastiques. Elles se distinguent des ordres proprement dits par cela que très-souvent leurs membres sont des prêtres séculiers, qui mènent, il est vrai, une vie commune, sans ce- pendant être tenus au vœu de pauvreté, ne faisant en général que le vœu de chasteté, et n'étant pas soumis à la clôture, ou du moins celle-ci étant fort mitigée pour eux.

Observada a definição de Congregação percebemos que engloba públicos distintos como o leigo que pode ser representado pelas confrarias e irmandades e os eclesiásticos. Muitas Congregações religiosas, a exemplo dos Jesuítas e Oratorianos nasceram leigas, mas, foram se tornando mais eclesiásticas diante da ordenação sacerdotal de seus membros.

## 2.2 - Oratório

Para entender melhor a Congregação fundada por São Felipe Néri, da qual se denomina “Congregação do Oratório”, precisamos também definir o conceito de “oratório”. A definição de Oratório se confunde com a de “capela” segundo Dictionnaire de Theologie Catholique.<sup>22</sup>

Capela ou Oratório<sup>23</sup>, segundo o dicionário, consiste em um lugar ou edifício em um ambiente separado do familiar, para a devoção privada, ou consagrada ao culto público, mas, não paroquial.

Esse espaço podia ser erigido por particulares em seu domínio, ficando responsável por toda a sua conservação e manutenção da estrutura e das alaias. Em um primeiro momento podia ser erigida sem a aprovação ou consentimento do pároco ou do bispo, mas, com o Concílio de Trento, passa a exigir a aprovação eclesiástica, sem prejudicar os direitos do cura e da paróquia.

Nesses oratórios, segundo o Direito Canônico<sup>24</sup>, poderia ser realizada além da missa, a aplicação dos sacramentos como confissões, batismos, casamentos e exéquias de seus membros.

---

<sup>22</sup> In : dictionnaire encyclopédique de la théologie catholique, tome IV. 1864.

<sup>23</sup> O termo oratório tem vários significados entre eles, local de uma casa destinado às preces; pequena capela; nicho ou pequeno armário de madeira ou outro material, onde ficam santos e imagens; Composição musical da qual participam solistas, coro e orquestra.

<sup>24</sup> Ver os cânones: 608, 733, 857, 858, 859, 964, 1118, 1179, 1223 ao 1229.

Assistida por um capelão secular ou religioso, depois de todas as licenças obtidas para a celebração da missa, esses espaços após os serviços religiosos eram utilizados para serviços tidos como “vulgares” como o ensino e a assistência aos doentes.

Com isso, os néris, eram padres constituem-se como ordem regular, formada por sacerdotes em torno de um determinado local ou capela para realizar seus ofícios religiosos. Predominantemente localizados em torno das cidades, passaram a ter um determinado tipo de organização, através de um estatuto que os possibilitaram uma atuação mais próxima junto a sociedade.

### **2.3 - Os Estatutos Oratorianos<sup>25</sup>**

Os Estatutos Portugueses que analisamos foram publicados em 1966, pelo historiador Português José Sebastião da Silva Dias. O presente estatuto consiste no que foi elaborado pelo padre Bartolomeu do Quental em Lisboa.

Brevemente recordamos que ao criar o Oratório em Roma, Felipe Néri preconizava que seus membros fossem unidos apenas pela “caridade” regidos pelo Estatuto Romano ou “Valicelliano”.

O Oratório Português fundado por Bartolomeu do Quental em 1668, seguiu uma linha “beruliana” de organização institucional, do qual se afastava dos ideais filipinos, instituindo medidas mais “centralizadoras” perante aquelas mais “autônomas” que foram as “constituições vallicellianas”.

Essa “centralização” adotada em Portugal, que foi tão enormemente evocada pela historiografia até aqui estudada, não significou uma dependência total dos Oratorianos à Lisboa pois, cada núcleo ainda seguia autônomo, respondendo somente a Casa de Lisboa em momentos necessários.

Cabe aqui ressaltar que, a influência francesa no Oratório Português foi para além das questões organizacionais, influenciou sobretudo, no “sentimento religioso” que os Oratorianos Portugueses seguiam.

---

<sup>25</sup> Para uma melhor compreensão dos Estatutos e suas diferenças recomendamos os trabalhos de Eblon de Lima “A Congregação do Oratório no Brasil”, Eugénio dos Santos “O Oratório no Norte de Portugal. Contribuições para o estudo da história religiosa e social”, Jean Girodon “Les origines de l’Oratoire de Portugal” e os trabalhos do historiador italiano Antonio Cistellini “San Fillipo Neri. L’Oratorio e la Congregazione Oratoriana.

Esse fato, é constatado nas tendências mais rígidas que o padre Quental estabeleceu nos Estatutos, na questão dos exercícios espirituais e nas práticas de penitência e vida conventual que se associavam melhor ao mundo lusitano.

A Espiritualidade Oratoriana tem sua base na “reforma dos costumes”, com isso, os exercícios espirituais que, são o cerne da atividade religiosa da Congregação, possibilitou, a utilização, o desenvolvimento de uma literatura e parenética com os referidos fins.

Os Estatutos, dividem-se em três partes, primeiro, do que pertencem a reforma particular dos congregados, segundo, do que pertencem ao aproveitamento dos próximos e terceiro, dos que pertencem ao governo espiritual e temporal da comunidade. Existe ainda um Apêndice com dez capítulos que explicita melhor a organização diante do âmbito geral, local e de outras questões internas.

#### **2.4 - A busca da perfeição e reforma nos costumes**

Entendam os que entrarem nesta Congregação que para dois fins então nela; para a reforma de suas pessoas, aspirando a maior perfeição, e para tratarem com todo o cuidado da salvação, e aproveitamento espiritual de seus próximos, movendo com o exemplo de sua vida, e eficácia de sua doutrina os pecadores à conversão, e os convertidos à perfeição, e vida espiritual

Esse caráter reformista é acentuado por Bérulle : *“L’Oratoire est une congrégation de prêtres assemblés et retirés ensemble pour se disposer à la perfection de l’état de prêtrise et pour en exercer les fonctions”*<sup>26</sup>

A Primeira parte *“Do que pertence à reforma particular, e interior dos Congregados”*, é estabelecido que a oração mental será fundamento de toda a reforma e perfeição da vida espiritual (regra n°1). Com isso é estabelecido que se reúnam de manhã e à tarde para realizar em comum a oração, durante a noite deverão realizar um exame de consciência em seus cubículos (regra n°2)

É estabelecido que não deverão realizar cantos solenes exceto em solenidades, predominando o uso da capucha em suas missas e nos exercícios espirituais tanto quando são rezados ou cantados. (regra n° 3).

---

<sup>26</sup> O Oratório é uma congregação de sacerdotes reunidos e retirados juntos para se prepararem com perfeição para o estado de sacerdócio e para o exercício de suas funções.

In:<https://www.oratoire.org/5992-2/>

As missas deveriam ser realizadas todos os dias, elas deveriam ser rezadas pelo menos em meia hora, com todo zelo, devoção e perfeição. É recomendado que se confessam todos os dias se for oportuno. (regra nº4)

A respeito da comunhão a regra de nº 5 estabelece que os irmãos que não forem sacerdotes comunguem a cada oito dias e caso havendo alguma solenidade recebendo as devidas licenças poderão realiza-la. Estabelece ainda que os irmãos leigos e os sacerdotes devam realizar a confissão somente com os confessores de casa.

A regra de nº 6, ordena que todos deveriam ser muitos devotos da Virgem, rezando seu ofício, rosário ou coroa. A congregação a teria por protetora e todos deveriam jurar defender a Imaculada Conceição.

Por fim, as regras de nº 7, 8 e 9 recomenda que os Congregados devam fazer uso dos cilícios na quinta feira, jejum nas sextas, sábados, solenidades e durante o advento. Todas as obras deveriam ser realizadas com pontualidade e perfeição;

Deveriam ainda fazer exame particular dos exercícios de virtudes como a castidade, obediência, pobreza, paciência, caridade e mortificação.

Na segunda parte, *“De como hão de tratar com os próximos em ordem a seu aproveitamento espiritual”*, apontam algumas diretrizes para a realização de suas atividades.

Importante observar ainda, nas regras de nº 14, 15 e 16, a respeito da pregação e das missões que tratam das missões deambulatórias e a da conversão ao gentio.

Sobre a pregação, é estabelecido que os Congregados realizem suas prédicas afim de, converter as almas. É estabelecido ainda que, não se deva pregar fora de casa ou da cidade, com exceção das missões. As missões eram de dois tipos, as deambulatórias, as de conversão ao gentio.

As deambulatórias, podiam ser realizadas em qualquer tempo do ano, preferencialmente no período da quaresma, um período que os cristãos são convidados a “vigilar” contra os pecados. Eram realizadas num período de quinze a vinte dias, onde, os missionários iriam pregar, solidificando a doutrina que “andava” esquecida e exortaria os indivíduos reformarem suas vidas renunciado os pecados.



A atividade missionária devia ser realizada por dois padres “à exemplo dos discípulos de Cristo”.

Quanto as missões que tinham como objetivo a conversão do gentio, os Estatutos pontuam que, não deveriam mandar e, nem se põe à obrigação aos Congregados, estes, no entanto, deveriam por opção, caso desejassem “essa ação muito louvável”, deveriam comunicar seus superiores.

Com isso, os Oratorianos exerciam sua atividade apostólica baseada na missão, pregação e confissão. Sua atuação educacional inicia-se posteriormente.

### **Os nove dias de exercícios espirituais**

Os exercícios espirituais praticados pelos néris, eram realizados pelo menos uma vez no ano como prevê o Capítulo nove dos Estatutos. Eram realizados em ocasiões e tempos específicos, de acordo com o prefeito espiritual e, para os seguintes grupos, como os noviços, para os que se ordenarão Sacerdotes e para qualquer congregado.

O Estatuto estabelecia orientações para a realização dos exercícios espirituais, eles se davam da seguinte forma:

1º Oração mental, 2º oração vocal, 3º ouvir, ou celebrar missa 4º Ação de graças depois de comungar, 5º comunhão espiritual, 6º lição espiritual, 7º Quartos de Visita , 8º uso de jaculatórias, 9º Presença de Deus, 10º considerações ou reflexões sobre o que se leu, ou meditou, ou se determina fazer, 11º Apontamentos por escrito, 12º Penitencias, 13º Conta ao diretor, 14º exame de consciência geral, 15º Exame particular, 16º confissão sacramental.

A partir dessas orientações, os estatutos previam determinadas mediações para proveito dos indivíduos como a importância da oração, comunhão, obediência, castidade, da vocação, da caridade, do zelo com as almas. Chamados atenção para a meditação quinta, à respeito da dignidade sacerdotal, da grandeza do sacerdócio, virtudes, decência, prudência e santidade sacerdotal.

Nessa parte, o estatuto também traz orientações de livros que devem ser usados nos exercícios e nas meditações. Entre os livros recomendados constam obras dos padres da Igreja, São João Cassiano, do Padre Manuel Bernardes (Pão Partidos em pequeninos da casa de Deus), do Padre Bartolomeu do Quental (medições sobre a paixão do Senhor) de São Francisco de Sales, de São João da Cruz (Subida ao monte Carmelo).

## **2.5 - A organização temporal**

Nos estatutos portugueses, na parte do “apêndice” e descrita a organização do governo temporal, que se pautam em âmbito geral e local.

A determinação de nº 20, que trata do governo local da Congregação, estabelece que, caso haja a criação de outras “muitas casas”, será necessário haver um Provincial que terá como função zelar para a aplicação dos estatutos nos demais núcleos. No Apêndice é instituída pequenas modificações que já constavam nas constituições nº 20 que foram confirmadas pela Santa Sé.

O Apêndice prevê, somente, uma organização mais centralizada na casa de Lisboa (Nossa Senhora da Assunção), mas, que não afetava a autonomia local dos outros núcleos da Congregação.

### **Em âmbito geral**

O Prepósito geral, tem como objetivo cuidar e zelar pela fundação de núcleos da congregação em cidades principais ou populosas onde os congregados possam “comodamente sustentar-se e exercitar seu instituto.”

O Prepósito Geral poderá ser eleito o padre que tiver “maior virtude, zelo, prudência e letras que tiver a congregação”. Deverá ter 45 anos de idade e 20 de congregação e deverá ter servido como Prepósito ou Consultor Geral.

Ainda prevê os Estatutos, quatro Consultores ou Assistentes Gerais que deverá ter quarenta anos e quinze de Congregação.

A escolha para Procurador, era realizada, entre um dos sacerdotes mais antigos.

Sobre a “Visita”, o Geral acompanhado de seu secretário irá visitar de dois em dois anos ou mais frequentemente todas as casas da Congregação.

O Apêndice ainda prevê a instituição do “Capítulo” no qual, somente se confere em âmbito Geral, no qual, seriam deliberados os assuntos internos. Para ocorrer o Capítulo, deveria ir à casa geral, no caso de Lisboa, três padres de cada casa da Congregação, sendo eles, o Prepósito, o Prefeito Espiritual e o deputado mais antigo.

## **A organização local da Congregação em Pernambuco**

O Governo local é autônomo e, tem como forma de governo, os seguintes ofícios:

O Prepósito é o responsável pelo governo da casa, todos deveriam obediência a ele e deveria ter no mínimo quarenta anos de idade e quinze de Congregação.

O Prefeito Espiritual, tinha como competência o governo espiritual da comunidade, organizando os exercícios espirituais e as conferências.

Cabia aos Três deputados, ao mais antigo desses, substituir o Prepósito quando necessário, também, a administração e organização dos congregados e escolher entre eles, o mestre dos noviços, o corretor, o mestre de filosofia ou teologia, sacristão, porteiro, enfermeiro, procurador e o bibliotecário.

O Padre procurador, tinha como função cuidar do provimento interno.

A eleição desses ofícios citados acima, era feita, a cada três anos, por meio do voto secreto realizada pela comunidade. O Estatuto, ainda pontua que os “ofícios” a serem ocupados pelos Congregados, não deveria ser coisa de ambição, não haveria privilégio ou diferença alguma dos demais, mas tudo em comum.

Chama atenção, nos Estatutos Portugueses, a regra de nº22 que a aceitação de noviços deveria atender certas qualidades dentre as quais:

1º Não deveriam ter raça de judeu, mouro ou mulato, para isso, dois Padres da Congregação inquiriam sobre a natureza dos ingressantes, 2º boa condição física, 3º conhecimento do Latim, 4º idade entre dezoito e quarenta e cinco anos, 5º boa conduta anterior, da qual, seriam investigadas pelos superiores.

O capítulo X, presente no apêndice trata “*Dos Estudos e Letras*”, que relembrando a regra de nº23 (presente nas Constituições) prevê que haja estudos “nas nossas Casas”, ou seja, em abito interno. Deveriam aprender Filosofia e Teologia especulativa e mora, a utilizando-se dos autores clássicos e principalmente do “*Doutor Angélico*”. Sobre os ofícios relacionados aos estudos, haverá um “regente dos estudos”, escolhido entre um dos mais antigos.

## “Regras Comuns” que por costume se devem observar na Congregação

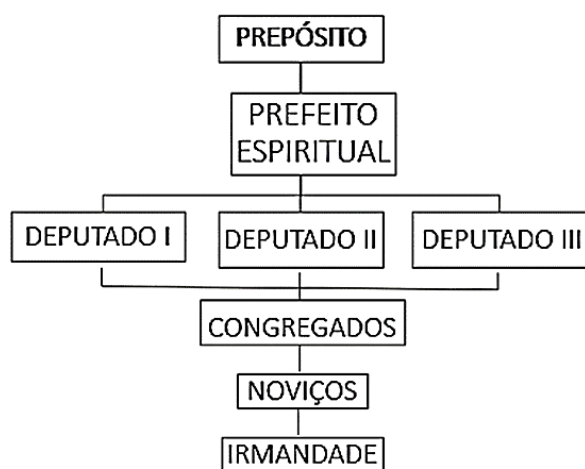
Constituída de 13 capítulos, as “regras comuns”, presente nos Estatutos, tem como função organizar algumas atividades que os nêris devem observar no dia a dia do Convento. Elas, determinam por exemplo, a leitura dos Estatutos no Refeitório, como deve se proceder as exéquias dos congregados bem como, hora de despertar e recolher aos cubículos.

As regras comuns presentes nos Estatutos, consistem em:

I - “Do que devem observar os nossos, quando se levantam pela manhã”, II- “Da Modéstia e silêncio”, III- “Da observância, e obediência”, IV- “Da Caridade e concórdia”, V- “Da Correção e conta da consciência”, VI- “Do Desapego dos Parentes”, VII- “Do exame da consciência, confissão, e comunhão dos irmãos”, VIII- “Do que hão de observar no refeitório”, IX- “Da hora de quiete, e recreação”, X- “Do que se há de observar quando vão fora, e retornam para casa”, XI- “Dos sufrágios dos defuntos”, XII- “Que se não se hospedem pessoas de fora geralmente em nossa casa”, XIII- “De outras coisas, que hão de observar os oficiais”

Entendido o processo de organização do governo temporal dos Oratorianos, podemos compreendê-lo melhor através do esquema abaixo, criado, a partir das informações presentes nos estatutos.

**Imagem 1:** Organograma representando a organização administrativa em âmbito local (Pernambuco) dos Oratorianos, como estabelecia os estatutos.



**Fonte:** elaboração própria

Acima do Prepósito local, existe apenas o Prepósito Geral que não responde à Roma. A hierarquia garante uma certa liberdade federativa, mas cabe ao Prepósito Geral zelar pela fundação de novos núcleos, bem como organizar os capítulos e zelar pela aplicação da doutrina aos demais, é um tipo de centralização que garante as liberdades locais.

## **2.6- A dignificação do estado clerical**

A atuação dos padres na Capitania de Pernambuco seguiu o espírito da reforma católica tanto do âmbito regimental como acabamos de estudar quanto, nas reformas preconizadas pelo Concílio de Trento ocorrido entre 1546 a 1563.

Quanto as reformas institucionalizadas por Trento, buscou solidificar as transformações que, como vimos, vinham acontecendo na época moderna no tocante o a importância, crescimento e atuação do clero secular passou a ter.

Sobre os curas, indivíduos provenientes do clero secular, a Sessão XXIII (1563) a respeito da Doutrina do Sacramento da Ordem diz o Concílio Tridentino:

Estando ordenado por preceito divino a todos os que tem por obrigação a cura de almas, que conheçam suas ovelhas, ofereçam sacrificio por elas, as apascentem com a divina palavra, com a administração dos Sacramentos e com o exemplo de todas as boas obras, que cuidem paternalmente dos pobres e de outras pessoas infelizes, e se dediquem aos demais ministérios pastorais, coisas todas estas que de nenhum modo podem exercer nem cumprir os que não velam por seu rebanho, nem lhes assistem, mas o abandonam como mercenários ou assalariados, o sacrossanto Concílio os adverte e exorta a que, tendo presentes os mandamentos divinos, e fazendo-se exemplar de seu rebanho, o apascentem e governem com justiça e verdade.

Para além das determinações tridentinas, entendemos que, a grande reputação que os padres do Oratório tiveram através das atividades apostólicas que se baseava na missão, pregação, confissão e nos exercícios espirituais só foi possível através dessa nova “caraterística do novo padre”.

Os néris, surgem como esse modelo de dignificar o estado clerical como nos afirma Eugénio dos Santos:

O Oratório tem como objetivo primordial a dignificação do estado sacerdotal como tal e era por isso que, embora os seus membros vivessem em comum, eram excluídos de votos e se mantinha plena liberdade de abandonar a casa, apenas com a condição de se avisarem os superiores (SANTOS, 1982, p.228)

Outra característica da revalorização clerical era fomentada através da formação intelectual, que dava ao indivíduo a capacidade de aprender, defender e exortar melhor os fiéis na doutrina católica.

O Valor intelectual dos congregados foi todo orientado no sentido de esclarecer, orientar e dignificar em primeiro lugar os clérigos ou os que buscavam o seu magistério. Muitos dos futuros eclesiásticos, que se difundiram pelas várias dioceses, aprenderam letras e adoptaram valores postos em foco pelos congregados. (SANTOS, 1982, p.225)

Diante dessas prerrogativas reformistas, em Pernambuco, os nérís desenvolveram sua atividade apostólica baseada na missão, pregação, confissão, na difusão dos exercícios espirituais e das devoções.

Sobre as missões, pontua Loreto Couto:

O principal emprego dos Padres congregados de S. Amaro de Olinda, era o exercício da oração, missões, e conversão dos Gentios, e pecadores, e os seus primeiros Estatutos se ordenarão a estes virtuosos empregos. Entravam pelos sertões mais incultos, reduzindo a Fé inumeráveis nações, e por que quando voltavam ao seu convento vinham muitas vezes com as roupetas rotas, e os pés descalços; e com menos acesso em suas pessoas, lhes era muito conveniente aquele sitio retirado. (COUTO, 1904, p. 64)

A transferência para o Recife segundo Loreto Couto, atendia melhor as necessidades apostólicas que aqueles padres deveriam realizar as almas:

mas prevalecendo os nossos Estatutos, e com eles a obrigação de sermões e práticas todos os Domingos, e dias santos e efetiva assistência nos confessionários, que na casa de S. Amaro se não podiam observar por ser lugar deserto, e de pouco concurso, determinarão fundar no Recife hum hospício, onde melhor pudessem satisfazer com suas obrigações. Impetrada a licença lhe foi concedida para a fundação de um Hospício de doze Padres, o que com brevidade se executou. (COUTO, 1904, p. 164)

Quando mudaram para o Recife, os padres do Oratório passam a ter grande visibilidade entre os moradores locais. Foi na epidemia de Febre Amarela que assolou o Recife em 1685 que, os néris, tiveram grande importância como pontua Evaldo Cabral de Melo:

Destarte a responsabilidade de socorrer a povoação recaiu exclusivamente sobre os oratorianos, os quais iam de porta em porta, noite e dia, administrar os santos óleos, ajudados apenas pelos moleques de rua, que portavam as varas do pálio e as lanternas, como se fossem pessoas de condição. Coube-lhes também o trabalho penoso de enterrar os mortos, muitos deles abandonados pelo medo, na portaria da Madre de Deus para que se lhes desse sepultura cristã. A todas estas obrigações entregava-se o padre Sacramento, sem dar atenção às filiais admoestações que lhe faziam as autoridades e pessoas gradas, para que se retirasse para Santo Amaro. O pouco tempo que se permitia de repouso passava-o a orar e a chorar diante do Santíssimo Sacramento. (MELO 1994, p. 161)

Além de socorrer as almas aflitas pelas doenças, os padres também ofereciam os remédios espirituais contra os pecados:

Temos invariavelmente a prática todos os Domingos e dias santos, vários sermões e conferências espirituais e o emprego dos irmãos é ensinar a doutrina cristã e rudimentos da fé, quotidianamente assistem ao confessor enquanto há quem se queira confessar e além disto estão sempre padres consignados esperando no confessor para que alguém, se de novo vier, sem trabalhos de o chamar ache alívio e remédio para suas consciências. Acudimos todas as confissões a que nos chamam fora de casa de dia e de noite para os enfermos e cárceres com não pouca fadiga por ser mais numerosa esta vila principalmente de escravos; por não haver desta banda do Recife outro convento a quem recorram senão a Congregação.

A austeridade, os exercícios espirituais e o modelo de vida exemplar era bem visto e tão conhecido que, quando, os néris desembarcaram em Pernambuco, as autoridades não hesitaram em lhes acolher decentemente como aponta Ebion de Lima:

A virtude e o zelo dos padres já eram de sobejo conhecidos e apreciados, de maneira que da parte do Vigário Geral que era então o Dr. António Velho da Gama não houve a menor hesitação em anuir os louváveis propósitos daqueles varões apostólicos (LIMA, 1980, p.13)

Tanto que, ainda segundo Ebion de Lima, o Governador da Bahia, o Vice-Rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes, em 1722, escreveu ao Preposto da Congregação em

Pernambuco, pois segundo ele eram os padres do Oratório que extirpariam os vícios que alguns religiosos tinham naquela região:

A maior parte deste povo deseja emendar a vida e os maus costumes com que até agora escandalizavam aos que com os olhos em Deus sentiam, e se lastimavam dos seus excessos...” Além, disto, os moradores da Capitania tem consciência que “os Padres Congregados com o santo exercício dos seus estatutos sejam os mais próprios operários...” (LIMA, 1980, p.75)

Além de buscar nesses padres, o “remédio para os vícios”, desejavam que eles fizessem presente naquela cidade para educar a mocidade.

“... É certo que a nessa cidade alguns Conventos, mas estes são de profissão eremítica e mendicante que só se empregam nos exercícios do coro, do confessionário e do púlpito. Falta, porém, uma comunidade que por instituto e por educação seja destinada para a criação da mocidade nos bons estudos e para doutrinar os povos com tanto zelo e com tanto método quanto a experiência tem mostrado haver nessa Congregação. (LIMA, 1980, p.85)

Com isso, o sacerdote que a modernidades e as reformas exigiam era, aquele que, deveria cuidar de seus fiéis, remodelar os costumes (através da educação e da moral cristã católica) e a consciência dos fiéis com a missão, a pregação e a confissão. Deveriam ainda, estar atentos as almas e prove-las dos remédios para suas enfermidades espirituais e temporais.

Outra característica importante, nesse papel que o clero secular passava a ter na modernidade era o uso da batina, que ao usa-la, extirparia os maus costumes e o indivíduos reconheceria seu devido lugar naquela sociedade. Outra importância do hábito clerical é, que, criava uma distinção moral na sociedade, fortalecendo seu papel mediador.

Foi com reforma do estado clerical (que é previsto nos estatutos, como veremos adiante) e com a crescente assistência do clero secular face às ordens religiosas existentes que os padres do Oratório desenvolveram seu apostolado na Capitania de Pernambuco.



## Considerações Finais

A proposta inicial deste trabalho é entender a como os padres do Oratório se inseriram dentro das complexidades locais e globais do império português no século XVIII a partir do aporte teórico proposto por Carlos Ziller Camenietzki apontando para a dinamicidade da cultura urbana e sua pluralidade pensando para além do brutalismo agrário e escravocrata evocado pela historiografia marxista economicista.

Com isso, podemos afirmar que transformações sentidas pela cristandade europeia, repercutiram também em âmbito local, ou seja, na Capitania de Pernambuco.

A presença da Reforma Católica na América lusa<sup>27</sup> pode ser sentida em diversos âmbitos como no administrativo diante da aplicação dos cânones tridentinos pelo episcopado em suas respectivas dioceses. Com isso, foi criado escolas e seminários para a instrução do clero, da malha paroquial que tem na figura do pároco o modelo de zelador da doutrina.

No âmbito religioso e cultural, a reforma católica foi sentida através da ação dos padres seculares e religiosos na missão e catequização do gentio e da população dos centros urbanos colocando em prática sua assistência aos pobres, promovendo os exercícios espirituais, cultivando a participação frequente aos sacramentos como a eucaristia e o batismo além, da promoção da devoção mariana.

É nos espaços urbanos que exercem sua atividade cultural através do ensino que em muitos conventos educou o próprio clero e as elites locais.

É nesse sentido que, ao criar a Congregação do Oratório em Pernambuco, os padres João Duarte do Sacramento e João Rodrigues Vitória fizeram sentir o espírito reformista preconizado pela reforma católica, aplicando-o em âmbito local através da missão, pregação, confissão, assistência religiosa e sobretudo na reforma do clero secular.

Definimos os oratorianos como uma comunidade de padres regulares estabelecidos em um determinado lugar, onde desenvolviam suas atividades sacerdotais. Essa vivência comunitária preconizava a adoção de uma organização que estabelecia o cotidiano, o

---

<sup>27</sup> Para entender mais sobre esse processo pode-se consultar o seguinte artigo do historiador Bruno Fleiter "*Quando chegou Trento ao Brasil*", disponível em [https://www.academia.edu/6466770/Quando\\_chegou\\_Trento\\_ao\\_Brasil](https://www.academia.edu/6466770/Quando_chegou_Trento_ao_Brasil). Há duas tencias historiográficas sobre a Reforma Católica,

sentimento religioso, a dignificação do estado clerical por meio da intelectualidade e as atividades junto a sociedade.

Nesse sentido vamos ao contrário do que afirmou a historiografia que estudamos até aqui pois, mesmo diante da mudança para o Recife na qual representou uma ruptura entre os néris, os padres não perderam sua originalidade pois, ainda continuaram difundir seu principal espírito da pregação, confissão, assistência religiosa, promoção das devoções e dos exercícios espirituais mesmo em um momento de declínio das missões.

Foi nesse cenário urbano que os néris estreitaram ainda mais as relações com as elites, representada pelos mascates. Essas relações foram aproveitadas por ambas partes, pois, reconhecidos por seu ímpeto reformador e guardados sob proteção real a escolha dos néris, deu aos mascates as condições de obter cada vez mais vantagens frente a “açucarocracia” Olindense.

Por parte dos Néris, a vantagem obtida foi sentida cada vez mais em âmbito patrimonial, uma vez que, foi com a ajuda dos mascates, se mudaram para o Recife devido a doação do terreno onde viria ser erguido o convento e a igreja da Madre de Deus.

Os néris souberam usufruir bem da relação com os mascates e das liberdades que davam os estatutos pois como vimos, mesmo sendo subsidiária de Lisboa tinham total autonomia local para garantir o pleno funcionamento das suas atividades. É nesse ponto que concordamos com Medeiros, que os néris passam a acumular cada vez mais bens, imóveis, vivendo dos alugueis, das doações dos fiéis, da esmola das missas além do provimento real de tabaco e açúcar.

Nesse contexto é importante levar em consideração os agentes e instituições que o estado português utilizava para sustentar sua cultura, burocracia e sociabilidade no ultramar. Frente ao padroado régio que determinava que o monarca estruturasse a atuação da igreja e dispunha de meios para sustenta-la no reino e no Ultramar, o clero se transformou em um agente do estado que serviu para colocar em prática suas políticas modernizadoras.

Foi nesse contexto que os néris passaram a contribuir para a modernização cultural do império lusitano em âmbito local, sobretudo na segunda metade do século XVIII quando começar a promover o ensino dos padres e das elites locais. Como vimos, o currículo escolar aplicado pelos oratorianos no seu convento em Pernambuco não só representava

anti-jesuitismo, mas, a abertura de novos modelos gramaticais, linguísticos, teológicos e filosóficos.

A atividade educacional da Congregação como vimos foi importante, tanto que o Governador da Bahia, o Vice-Rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes, desejava criar algo semelhante em seu território, pois os oratorianos seriam os responsáveis por retirar os maus costumes daquela população por meio da observância religiosa rigorista e pela educação.

Por seus estatutos preconizarem mais liberdade organizacional e não responderem diretamente a um superior, os oratorianos passam a obter proteção real onde são escolhidos para atuar no processo de fortalecimento e modernização do estado português sobretudo entre os séculos XVII e XVIII.

É nesse processo, que intelectuais como Luís António Vernei, António Pereira de Figueiredo e Manuel Rodrigues Leitão defenderam em suas obras<sup>28</sup> o regalismo real, ou seja, os direitos reais sob a estrutura eclesiástica que era prevista pelo padroado ao monarca, frente as intromissões da Santa Sé nos assuntos eclesiais e políticos do estado português.

Com isso, aos poucos membros do oratório passavam a ter uma postura independentista da igreja romana, sem abolir o catolicismo do estado português, constituíam uma ideia igreja de caráter nacional, ou seja, uma Igreja Lusitana onde o monarca estruturava a malha eclesiástica e seus agentes.

A partir da metodologia que adotamos neste trabalho em observar a atuação dos oratorianos em caráter local e global diante da pluralidade cultural do império português, visamos trazer uma nova imagem da Congregação e com isso, possibilitar que os futuros trabalhos levem essas dinâmicas em consideração em suas reflexões.

É com essa nova visão dos oratorianos no mundo português que, reanalisamos o que já foi produzido e possibilitamos o surgimento de novas pesquisas dando mais atenção as questões intelectuais, educacionais, e políticas como a disposição dos padres frente as elites locais e com o estado português.

---

<sup>28</sup> Nos referimos as principais obras como “o verdadeiro método de ensinar” (1746) de Luís António Vernei, “Tentativa theologica” (1769) de António Pereira de Figueiredo e do Padre Manuel Rodrigues Leitão “Tratado analítico e apologético sobre os provimentos dos bispados da Coroa de Portugal” de 1715.

## **Cronologia da Congregação do Oratório e de alguns eventos importantes para compreensão de sua história nos 168 anos de existência em Pernambuco.**

1612 – Beatificação de Felipe Neri, criador da Congregação do Oratório.

1659/60 – Chegam a Pernambuco, os oratorianos João Duarte do Sacramento e João Rodrigues Victória.

1661 - Fundação da missão de Limoeiro com o título de Nossa Senhora da Apresentação.

1662 – Criação da *Proganda Fide* com a função de dar as diretrizes, promover a formação de missionários, dar impulso e prover o sustento daqueles que estão em terra de missão.

1662- Canonização de Felipe Néri, junto com outros personagens responsáveis pela “reforma católica” como Santo Inácio de Loyola e Santa Teresa D’ávila pelo papa Gregório XV.

1662 – Fundação da Congregação do Oratório em Pernambuco

1664 – O cabido da Bahia aprova as “constituições valicellianas” para o Oratório de Pernambuco.

1668 – Criação do Oratório de Lisboa pelo Padre Bartolomeu do Quental sob a invocação de Nossa Senhora da Assunção.

1669 – A Congregação se transfere para o Recife no terreno que foi doado por Antônio Fernandes de Matos.

1671 – Ereção pontifícia do Oratório de São Felipe Néri em Pernambuco e adoção das “constituições valicellianas” na data de 21 de julho.

1671 – Fundação da Missão do Ararobá com o título de Nossa Senhora das Montanhas.

1672 – Confirmado pelo papa Clemente X as “constituições lisboetas” para a casa do reino e de Pernambuco, na data de 24 de agosto.

1681 – Criação da *Junta das Missões* com a função de cuidar da catequese indígena nos aldeamentos e evitar que os indígenas fossem escravizados ou que tivessem seu direito à liberdade e ao trabalho remunerado desrespeitados. Fazia parte dessa junta autoridades civis e eclesiásticas.

1681- A Coroa confirmou a casa do Recife. Estava fundada a Madre de Deus.

1685 – Epidemia de febre amarela atinge o Recife.

1686 – João Duarte do Sacramento é nomeado Bispo de Pernambuco, mas, não chega ser sagrado por morrer de febre amarela.

1686 – A Casa da Madre de Deus se “confedera” com a de Lisboa. Dá-se início a “querela dos estatutos” onde os padres de Santo Amaro (Olinda) não aceitam as constituições lisboetas que são adotadas pelos padres da Madre de Deus (Recife).

1687 – Antônio Fernandes de Matos doa o terreno que será construída a Igreja e o convento dos néris.

1699 – Decreto da “*Sagrada Congregação da Propaganda Fidei*”, ordena que a casa da Madre de Deus (Recife) e Santo Amaro (Olinda) siga as “constituições lisboetas” no tocante às missões.

1701 – Clemente XI através da bula “*Ad futurum rei memoriam*” colocou um ponto final na chamada “querela dos estatutos”, confirmando o decreto da Propaganda Fidei e impondo silêncio perpétuo aos dissidentes.

1706 – Início da construção da Igreja da Madre de Deus

1707 – A Aldeia de Uratagui (Alhandra) passa a responsabilidade dos oratorianos até o ano de 1758

1710 – Início da Guerra dos Mascates e suspensão temporária das construções da Madre de Deus, devido a retaliação da câmara de Olinda aos padres do oratório.

1710 – Recife é elevada à categoria de Vila.

1720 - Término da construção da Igreja da Madre de Deus.

1759 – Pombal, por meio de alvará real tira dos missionários jesuítas e dos demais o controle das missões.

1772 – Início da Reforma Pombalina na Universidade de Coimbra e nos estudos secundários.

1798 – Fundação do Seminário de Olinda por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho.

1817 – Revolução que tornou Pernambuco uma República por 75 dias.

1830 – Por decreto Imperial a Congregação do Oratório é extinta de Pernambuco.

**Imagem 1** – São Felipe Neri (1515–1595), fundador da Congregação do Oratório em Roma.  
Pintura de Carlo Dolci (1645).



Fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/712539>

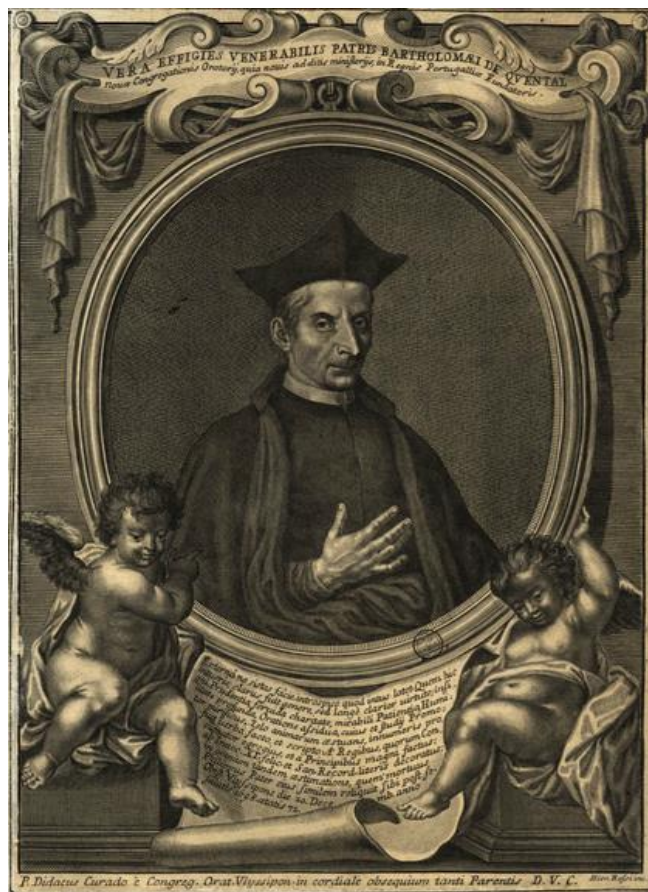
**Imagem 2** - Ilustração representando um padre Oratoriano.



**Fonte:** Kingey, W.M. Portugal Illustrated. London, 1828



**Imagem 3** – Imagem retratando o açoriano Bartolomeu do Quental. Pregador da Capela Real no reinado de Dom João IV. Criador da Congregação do Oratório em Portugal e incentivador da criação do Oratório em Pernambuco.



**Fonte:** Biblioteca Nacional de Portugal - "Retratos de cardeaes, bispos, e varoens portuguezes illustres em nobreza, armas, letras, e santidade". Acessado em junho de 2021.

Imagem 3 - Catalogo das cidades e lugares, onde a Congregação do Oratório de São Felipe

Néri, junto com o ano, está localizada.

CATALOGO							
Delle Città, e Luoghi, dove esiste la Congregazione dell' Oratorio di S. FILIPPO NERI, insieme con l'anno, in cui si trova fondata.							
Città	Anno	Città	Anno	Città	Anno	Città	Anno
<b>NELLO STATO Ecclesiastico.</b>							
<b>R</b> oma	1565	<b>B</b> reſcia	1598	Patarma	1628	Saragozza	1690
S. Severino	1586	Padova	1624	Mellina	1632	Majorca	1690
Fermo	1586	Utrano in Iſtria	1645	Girgento	1675	Villa d' Eſcarai	1695
Camerino	1591	Udine	1650	Caſtelvetrano	1685	Carcabuci	1695
Fano	1598	Venezia	1661	Sciacca	1693	Medina di Pomar	1695
Bologna	1615	Spalatro	1688	Mazzara	1695	Alcalà di Enares	1696
Ferrugia	1615	Verona	1713	Catania	1698	Cordova	1699
Ripa Tranſona	1615	Vicenza	1720	Caſtroreale	1700	Ciſuentes	1700
Foſſombrone	1621	Treviso	1746	Alcama	1710	Murſia	1700
Città di Cattello	1622	<i>Negli Stati del Re di Sardegna.</i>		Monreale (di Preti Greci Cattolici)	1725	Molina di Aragona	1700
Fabiano	1632	<b>T</b> onone	1599	<i>Nell' Iſola di Malta.</i>			
Pefaro	1637	Caſale	1613	<b>S</b> eniglea	1662	Baeta	1702
Forlì	1637	Murazano	1646	<i>Nella Baviera.</i>			
Urbino	1637	Turino	1649	<b>M</b> onaco	1710	Vico in Catalogna	1730
Spoletti	1640	Follano	1649	<b>M</b> auffaulen	1712	Cuenca	1738
Montecchio	1644	Chieri	1658	<i>Nell' Auſtria.</i>			
Cefena	1644	Savigliano	1674	<b>V</b> ienna	1710	Malaga	1742
Jefi	1644	Carmagnola	1681	<i>Nel Tirolo.</i>			
Matelica	1644	Demont	1693	<b>T</b> rento	1710	<i>Nelle Indie Occidentali.</i>	
Montefiore	1645	Alti	1696	<i>Nella Fiandra.</i>			
Nocera	1645	Mondovì	1714	<b>D</b> ovai	1626	<b>A</b> ngelopoli	1669
Macerata	1645	Creſcentino	1720	<i>Nell' Annonia.</i>			
Gubbio	1649	Villafranca	1737	<b>B</b> aine	1712	<b>A</b> ngelopoli	1669
Ferrara	1654	Bieſſa	1742	<b>B</b> chieures	1713	Potofì	1686
Ancona	1654	<i>Nello Stato di Milano.</i>		<i>Nel Brabante.</i>			
Alcoli	1660	<b>L</b> odi	1640	<b>M</b> ontaigu	1620	Lisbona	1668
Ofimo	1661	<b>L</b> Como	1668	<i>Nel Regno di Polonia.</i>			
Recanati	1665	Cremona	1711	<b>G</b> oftinia	1665	Porto	1680
Faenza	1670	<i>In altri diverſi Stati.</i>		<b>G</b> oſnania	1671	Frexo	1685
Cingoli	1671	<b>R</b> eggio di Lom-		Studzian	1674	Braga	1686
Cento	1685	<b>B</b> ardia	1629	Bilcovia	1722	Vifeù	1688
Sinigaglia	1690	Genova	1646	<i>Nella Spagna.</i>			
Norcia	1693	Mantova	1689	<b>V</b> alerza	1645	Mellico	1697
Montecalbodo	1695	<i>Nel Regno di Napoli.</i>		<b>V</b> igliena	1650	<i>Nel Regno di Portogallo.</i>	
Penna	1696	<b>N</b> apoli	1586	<i>Nelle Indie Orientali.</i>			
Pergola	1700	<b>A</b> quila	1607	<b>B</b> iccilim	1650	<b>L</b> isbona	1668
Montefalco	1710	Turi	1652	<b>B</b> anda	1655	Porto	1680
Orbitello	1715	Sulmona	1682	Goa	1698	Frexo	1685
Spello	1717	Guardia	1720	<i>Nell' Iſola di Zeilano.</i>			
Bevagna	1725	Monteleone	1725	<b>D</b> ue Reſidenze de'		<b>B</b> raga	1686
Gradoli	1730	<i>Nel Regno di Sicilia.</i>		<b>PP.</b> dell' Oratorio di Goa.		Vifeù	1688
S. Elpidio	1735	<b>P</b> alerma	1593	<i>Nel Regno di Portogallo.</i>			
<i>Nella Toſcana.</i>							
<b>F</b> irenze	1632	<b>C</b> amerata	1605	<b>L</b> isbona	1668	<b>P</b> ernambuco	1671
Piſtoja	1665	Trapani	1608	<i>Nelle Indie Orientali.</i>			
Siena	1708	Neri	1614	<b>B</b> iccilim	1650	<b>B</b> anda	1655
Cortona	1738	Corleone	1616	Goa	1698	<i>Nell' Iſola di Zeilano.</i>	
<i>In Oner nel Canada; e in Chaul nel Regno di Decan.</i>							
<b>D</b> ue Reſidenze de' PP. dell' Oratorio di Biccilim, e Banda.							

In ROMA MDCCCLIX. nella Stamparia di Giovanni Zempel preſſo Monte Giordano.  
CON LICENZA DE SUPERIORI.

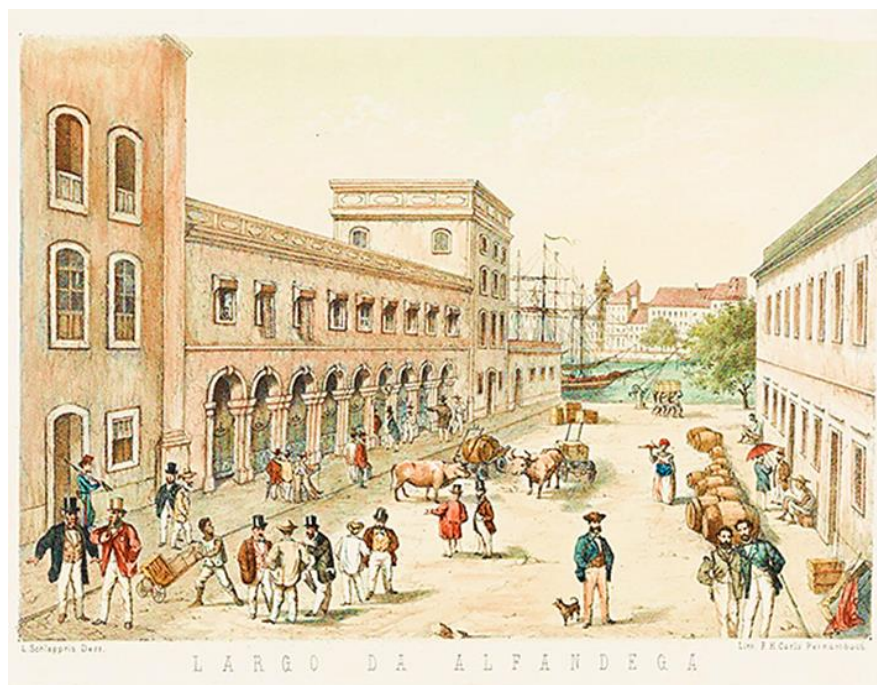
Fonte: retirado do site <https://www.oratoriosanfilippo.org/congregazioni/>. Acessado em junho de 2021.

**Imagem 4** - Ruína da antiga residência dos Padres do Oratório em Santo Amaro da Água Fria, hoje o espaço é ocupado pelo Santuário Mãe Rainha, no bairro de Ouro Preto em Olinda, PE.



Fonte: Google Maps fotos <https://www.google.com.br/maps/preview>. Acessado em junho de 2021.

**Imagem 5** - Na litografia do suíço Luiz Schlappritz (1863), observa-se o antigo convento da Madre de Deus à esquerda, já transformado na Alfandega. À direita observa-se parte da Igreja da Madre de Deus.



Fonte: <https://ims.com.br/por-dentro-acervos/uma-memoria-de-pernambuco/>.

Acessado em julho de 2021.

**Imagem 6** – Alfândega do Recife, Emil Bauch, 1852.



**Fonte:** <https://artsandculture.google.com/asset/alf%C3%A2ndega-in-%C3%A1lbum-pernambuco/hAGfnEkXsR9EOg>. Acessado em junho de 2021.

**Imagem 7** - Aspecto primitivo da Igreja da Madre de Deus antes das reformas ocorridas na década de 1930.



**Fonte:** A Torre do Donatário, o Palácio dos Bispos, o Casario em Olinda e outros monumentos. História e Restauração de Bens Culturais – Volume III. José Luiz da Mota Menezes, Recife, 2018.

**Apêndice 1** - Quadro comparativo entre uma normativa “medieval” representada pelos beneditinos e uma “moderna” representada pelos Capuchinhos e Oratorianos, exemplificando o caráter congregacionista dos institutos religiosos modernos como descrito no capítulo 2.

<b>NORMATIVA</b>	Regra de São Bento	Constituições Capuchinhas	Estatutos dos Oratorianos Portugueses
<b>ORGANIZAÇÃO</b>	A organização se dá a partir dos mosteiros, que são instâncias autônomas.	A organização se dá através “Ordem” que é formada pelas províncias e fraternidades locais, instâncias essas todas autônomas que devem seguir os preceitos das “constituições” e do “espírito” franciscano.	A organização se dá através da “Casa geral” que subordina as demais garantindo a autonomia local, em uma espécie de espírito federalista.
<b>JURISDIÇÃO</b>	Isentos da jurisdição episcopal	Tem jurisdição autônoma, mas, acata as decisões episcopais.	Faz parte da jurisdição episcopal, acata as decisões do prelado, após a do Prepósito em âmbito interno.
<b>DIREÇÃO INTERNA</b>	Cada mosteiro é orientado pelo “Abade” o pai espiritual da comunidade monástica.	Cada instância vive sob a orientação de um Superior, geral, provincial e local.	Vivem sob a organização de um Prepósito Geral, que garante a aplicação dos estatutos. Em âmbito local se organizam através do Prepósito, prefeito espiritual e três deputados.
<b>SENTIDO JURÍDICO-CANÔNICO</b>	Tem status canônico de “ordem” regular, pois, há presença de indivíduos que professam votos perpétuos	Tem status canônico de “ordem” regular, pois, há presença de indivíduos que professam votos perpétuos	Tem status canônico de “congregação”, onde há presença de indivíduos que realizam votos os sacerdotais e de leigos que não professam votos.
<b>QUESTÕES INTERNAS</b>	Nada consta	Através dos “Capítulos” presentes em todas as instancias jurisdicionais deliberam sobre as suas atividades apostólicas.	Através do “Capítulo” em âmbito geral e não local, deliberam sobre suas atividades apostólicas
<b>ATUAÇÃO</b>	Comunidade de monges cenobitas que vivem em clausura.	Comunidade de religiosos que tem dupla atuação pastoral. Vivem no século e habitam no convento.	Comunidade de religiosos que tem dupla atuação pastoral. Vivem no século e habitam no convento.

**Apêndice 2** - Quadro comparativo dos estatutos lisboetas e das “constituições vallicellianas” chamadas também de estatuto romano.

<b>Estatutos de Lisboa</b>	<b>Estatutos de Roma</b>
Todos os dias terão uma hora de oração mental. Tomem-na juntos ao coro como Prelado. Cap.1	Não se aponha para a oração nem tempo nem lugar, mas, tudo se deixa à vontade de cada um. Cap.1
Todas as noites farão exame de consciência, para o que se tangerá um quarto antes das 10 e estarão com as portas dos cubículos abertas para se vigiar se o fazem. Cap. 2	Nada consta
Todos fazem o juramento de defender a Imaculada Conceição da Senhora. Cap. 6	Nada consta
Jejuam toda as festas e sábado do ano e Advento da Igreja. Cap. 7	Nada consta
Todos os anos tem nove dias de exercícios espirituais. Recolhidos nos seus cubículos e apartados de toda a comunidade. Cap.9	Nada consta
Manda todos os domingos e dias santos fazer uma só prática espiritual de tarde. Cap. 11	Nada consta
Manda a toda a hora ou de dia ou de noite acudir aos moribundos a que foram chamados. Cap.12	Nada consta
Manda-se que só preguem em suas Igrejas e casas e fora só nas missões. Cap. 14	Nada consta
Vão os Padres nas missões pedestres pelo Reino. Cap.15	Em Roma não há estatutos de Missões.
Vão também às missões da gentildade e em especial às dos Brasil que expressamente estão nomeadas nas Constituições. Cap.16	Em Roma não há estatutos de Missões.
A música das nossas Igrejas é à Capucha. Cap. 18 e 3.	Nada consta
Os que houverem ser admitidos na Congregação são de limpo sangue. Cap. 22	Nada consta
Manda que haja estudos de Filosofia e Teologia especulativa dentro da Congregação. Cap 25.	Nada consta
Manda-se que os vestidos dos Congregados sejam de um pano vil, sem valor. Cap.26	Nada consta
Proíbem-se luvas e outras coisas semelhantes. Cap. 26	Não consta nos estatutos de Roma.
As alfaias dos cubículos são muito humildes. Uma barra e um bofete tosco, um tamborete e uma caixa e uns poucos de livros. Proíbem-se livrarias nos cubículos. Cap. 27	Não consta nos estatutos de Roma.
Não podem entrar pessoas de fora nos nossos cubículos. Cap. 29	Não se acha proibido nos estatutos de Roma.
Não vão fora sem a licença do Prelado. Cap. 30	Não se acha proibido nos estatutos de Roma.

Não andam sem companheiro que o Prelado lhes nomeia e deve estar a vista do que o sócio cobrar. Cap. 30	Não se acha proibido nos estatutos de Roma.
Não andar em coche, liteira ou a cavalo pela cidade. Cap. 30	Não se acha proibido nos estatutos de Roma.
Não assistem a festas públicas e profanas. Cap. 31	Não se acha proibido nos estatutos de Roma.
Não podem comer fora de casa nem pernoitar em casa ainda que seja pai e mãe. Cap. 30	Não se acha proibido nos estatutos romano.
As missas se dizem por intenção da casa para o sustento. Cap.35	Não se acha proibido nos estatutos romano.
Todos os meses dá o procurador contas; e também no fim do triênio. Cap. 37	Pelo estatuto de romano só no fim do ano.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, António Alberto Banha de. **Contributos para a história da mentalidade pedagógica portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982. 667, [3] p. (Temas portugueses).

\_\_\_\_\_. **Verney e a filosofia portuguesa: no 2º centenário do aparecimento do Verdadeiro método de estudar** / António Alberto de Andrade. - Braga: Livraria Cruz, 1946.- 386 p.

\_\_\_\_\_. **Verney e a cultura do seu tempo**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1965.- XV, 760 p.

\_\_\_\_\_ **Contributos para a história da mentalidade pedagógica portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982. 667 p. (Temas portugueses).

\_\_\_\_\_. **Verney e a projeção de sua obra**. Livraria Bertrand, 1980.

\_\_\_\_\_ . **Verney no Brasil**. Revista da Faculdade de Educação, 3 (1): 1 a 95, jun. 1977.

\_\_\_\_\_. **Verney e a filosofia portuguesa**. Braga: Livraria Cruz, 1946.

\_\_\_\_\_. **A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil**. São Paulo: Saraiva, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

ARAÚJO, Ana Cristina. **A Cultura das Luzes em Portugal**. Lisboa: Livros Horizontes, 2003

BOXER. Charles R. **O império marítimo português (1415-1825)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BORDET, et PONELLE. **Saint Philippe Néri et la société romaine de son temps**. Paris 1958, 2º ed.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. **História da filosofia cristã: Desde as origens até Nicolau de Cusa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

**CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO**. São Paulo: Loyola, 2001.

CAMENIETZKI, C. Z. **História e passado da América Portuguesa: escritores, religiosos, repúblicas do Brasil no século XVII**. In: Heloisa Meireles Gesteira, Luís Miguel Carolino, Pedro Marinho. (Org.). **Formas do Império**. Ciência, tecnologia e política em Portugal e no Brasil. 1ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014, v. 1, p. 143-169.

CORREIA, José Eduardo Horta. **Liberalismo e Catolicismo – O Problema congregacionista (1820-1823)**. Coimbra, 1974.

DAWSON, Christopher. **Progresso e religião: uma investigação histórica**. São Paulo: É Realizações, 2012.

DIAS, José Sebastião da Silva. **A Congregação do Oratório de Lisboa. Regulamentos primitivos**. Coimbra, Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade, 1966.

DOMINGUES, Francisco Contente. **Ilustração e catolicismo: Teodoro de Almeida**. Lisboa: Colibri: 1994.

DANIEL-ROPS, Henri. **A Igreja da Renascença e da Reforma II – A Reforma Católica**. São Paulo: Quadrante, 1999.

EISENBERG, José. **As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000, 264 p.

FEBVRE, Lucien. **O problema da incredulidade no século XVI: a religião de Rabelais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GOLDMANN, Lucien. **Ciências humanas e filosofia: Que é a sociologia?** 1. ed. São Paulo: DIFEL, 1984.

ISHAQ, Vivien Fialho da Silva. **Catolicismo e Luzes: a Congregação do Oratório no mundo português, séculos XVI-XVIII**. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal Fluminense, 2004.

LIMA, Ebion. **A Congregação do Oratório no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.

LACOMBE, A. Jacobina. **As Ordens Religiosas no fim do Primeiro Reinado e na Regência. A extinção dos Oratorianos**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, volume 307, Rio de Janeiro, 1975.

MONDIN, Battista. **Os Teólogos da Libertação**. São Paulo, Edições Paulinas, 1980.

MELLO, José Antônio Gonçalves de. **Notícia que dão os padres da congregação do Oratório In: A Congregação do Oratório de São Felipe Neri em Pernambuco**. Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Recife, v. 57, p. 41-143, 1984.

MEDEIROS, Maria do Céu. **Igreja e dominação no Brasil escravista: o caso dos Oratorianos de Pernambuco, 1659 – 1830**. João Pessoa: Idéia, 1993.

MARTINA, Giacomo. **História da igreja de Lutero a nossos dias. v. 1** São Paulo: Loyola, 1995

MONCADA, Luís Cabral de. **Um “iluminista”, português do século XVIII: Luiz Antônio Verney.** São Paulo: Livraria Acadêmica, 1941. 216 p.

\_\_\_\_\_. **Mística e Racionalismo em Portugal no Século XVIII: uma página de História Religiosa.** Coimbra: Casa do Castelo, 1952.

SANTOS. Eugénio dos. **O Oratório no Norte de Portugal. Contribuições para o estudo da história religiosa e social.** Lisboa, I.N.I.C., 1982.

\_\_\_\_\_. **Correntes do sentimento religioso em Portugal (Séculos XVI a XVIII).** Coimbra, 1960, 2 vols.

PROSPERI, Adriano. **Tribunais da Consciência. Inquisidores, confessores, missionários.** São Paulo: EDUSP, 2013.

RUBERT, Arlindo. **A Igreja no Brasil: expansão missionária e hierárquica (século XVII).** Santa Maria, RS: Pallotti, [199-]. v.2

SESBOUE, Bernard (Org.). **História dos dogmas. Tomo 3 (os sinais da salvação).** São Paulo : Edições Loyola, 2013, 533p.

SOUZA, Evergton Sales. **Jansénisme et Réforme de L’Eglise dans L’Empire Portugais (1640 à 1790).** Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

Torres, João Camilo de Oliveira. **História das ideias religiosas no Brasil.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020.

VILLARI, Rosario (Org.). **O homem barroco.** Lisboa: Editorial Presença, 1995.

VERRY, Gilda Maria Whitaker. **Tinta sobre papel: livros e leitura na Capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808.** 2005. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.